

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 797

DOMINGO, 22 DE DEZEMBRO

Numero : 300 réis

NATAL DOS POBRES E DAS CRIANÇAS

(R)

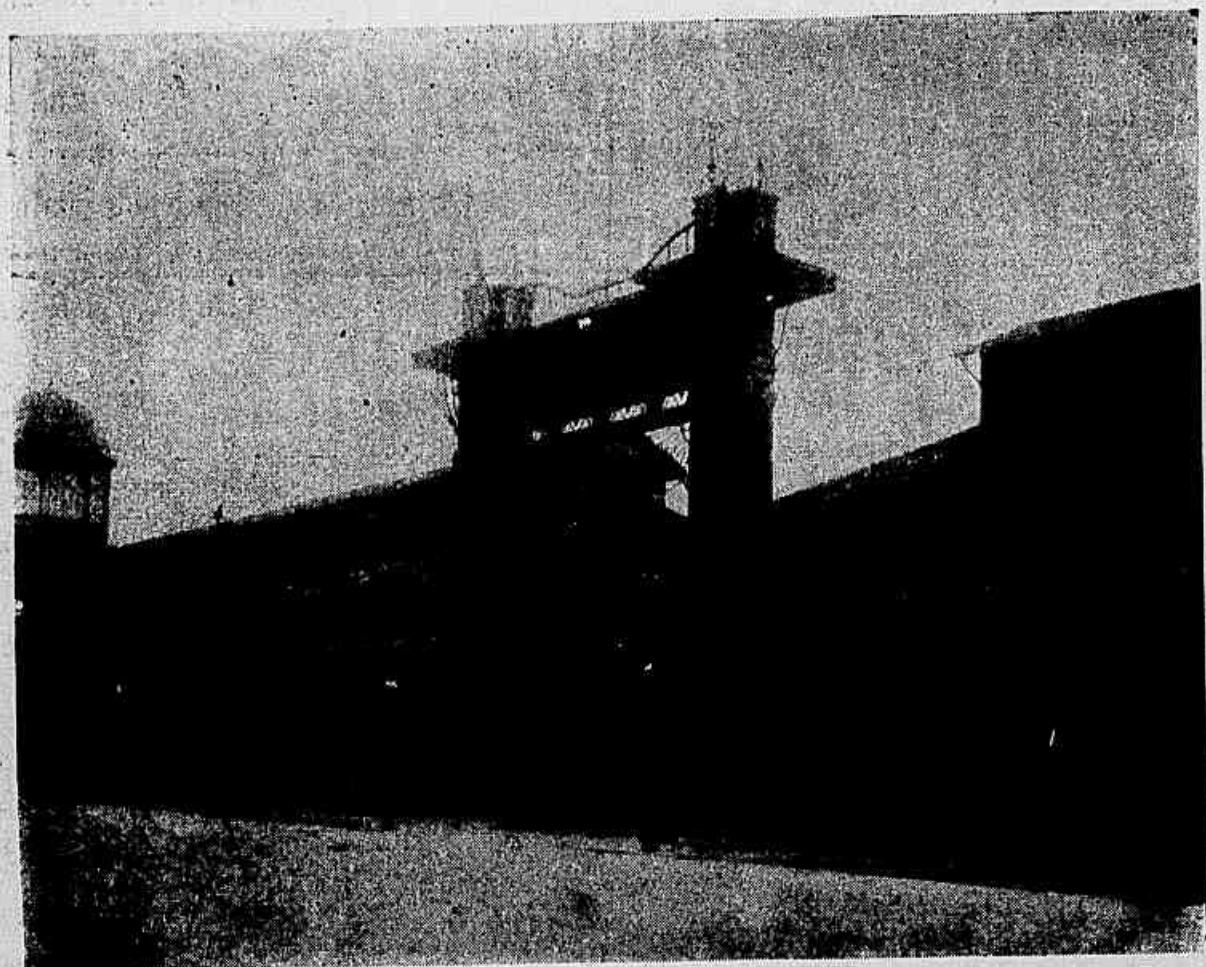
BIBLIOTHECA
JORNAL DO BRASIL
RIO DE JANEIRO



Dae a esmola a quem merece,
Dae a esmola a quem não tem,
E suplice estende a mão...

Quem pratica sempre o bem,
Sem orar faz uma prece,
Que consola o coração.

INAUGURAÇÃO DO NOVO MERCADO



Vista exterior do Novo Mercado da antiga praia D. Manuel



Photographia interior do Mercado, vendo-se ao fundo o pavilhão central

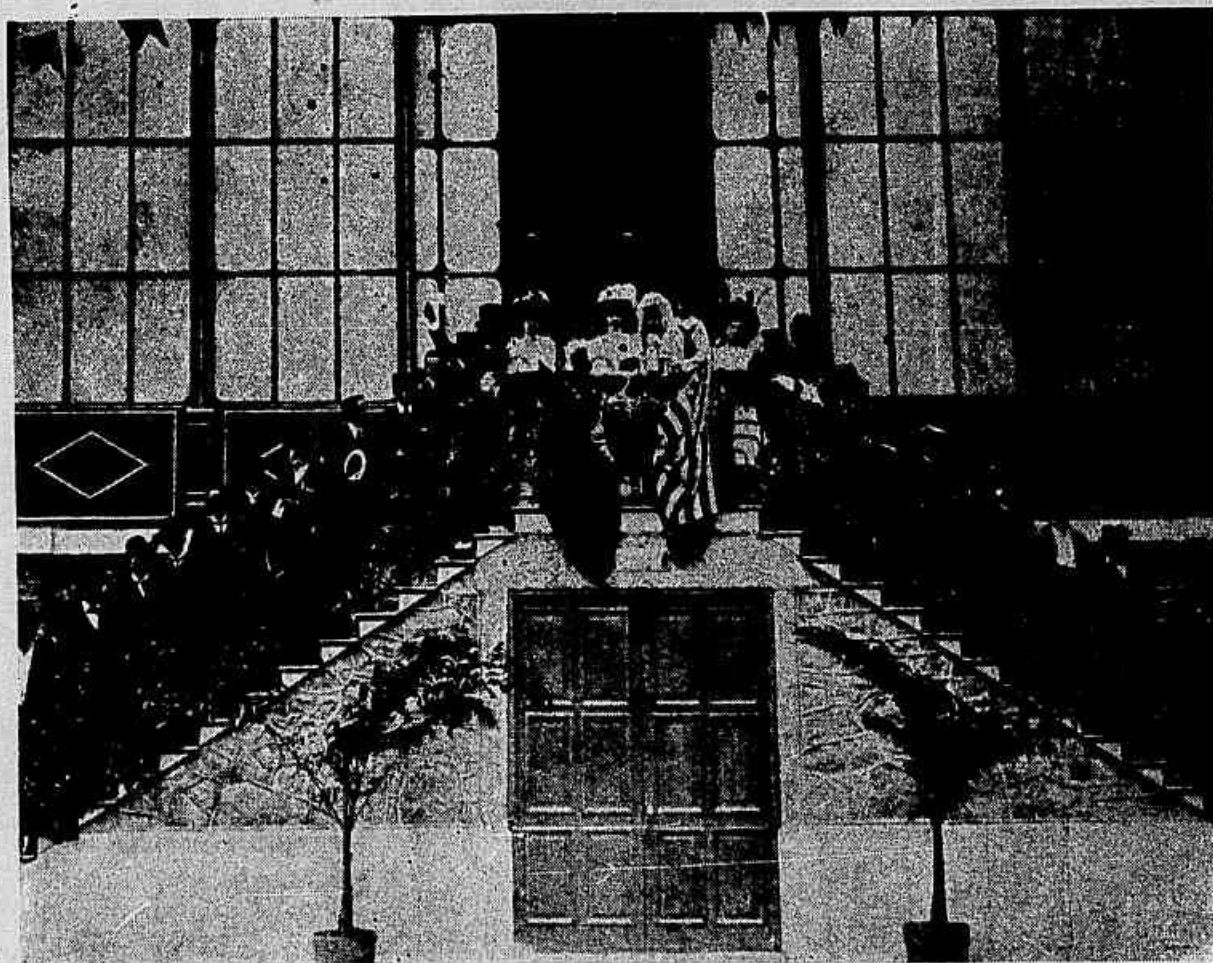
CHRONIQUETA

SEMANA canicular e irrigada. Teve de tudo em materia de temperatura, misturada de tal fórma que a gente fica a pensar extranhamente nessas mutações repentinas.

— Estamos na primavera agonizante ou temos uma revolução pela atmosfera?

Mas com todo esse capricho da nossa velha Anna Thereza, podemos afirmar que a noite do Natal ha de ser linda; pois, da nossa memoria, inda não vimos uma noite de Natal que não possuísse a belleza soberana de um luar magnifico a banhar a terra de luz embalsamada e suave.

E o Natal ahi vem, repleto de caricias alvas que enchem os corações de bondade e de alegria.



Grupo de convidados, á entrada do pavilhão central

Para nós o Natal é hoje de suavissima saudade, uma evocação sublime de tempos que não mais voltam, quando a idade voluteava pela adolescencia, lentejoulando a vida, guirlandando a alma, na alacridade feliz do convívio amigo, na santidade religiosa do lar, entre as benções dos que se foram e não mais voltam...

Natal.

Os presepes encantadores, as cheganças e partidas de antanho, as festas e mimos familiares, as consoadas cantantes, todo esse grande acervo de bondosas tradições vae surgir de novo á luz do tempo, como legado immorredouro da religiosa affectividade dos bons.

Natal.

Ha pelo espaço a alleluia soberba da alegria sã, bimbam os sinos festivos



Grupo em que se vêm os Srs. Presidente da Republica, Prefeito Municipal, Drs. Alencar Lima, Couto Ferraz e Candido Mendes de Almeida



O Revdmo. Conego Jeronymo Rodrigues, Vigario de S. José, benzendo o estabelecimento em companhia do seu coadjutor, Revdmo. Padre Paulo Stamile e dos sacristães



Grupo tirado em um dos lados do pavilhão central no qual se vê o General Cornelio de Barros, engenheiro fiscal das obras



Os Srs. Presidente da Republica, suas Casas Civil e Militar, Prefeito, Directoria e convidados percorrendo as multiplas dependencias do Novo Mercado

o hossana do grande dia e pelos quintalejos o cantar característico dos gallos tem nesse dia uma suave doçura, uma insinuante melodia, a ecoar de onde em onde, participando da intensa festa que engalana toda a natureza, pela luminosa alvorada, pela aurora consoladora e mystica da grande religião.

Raulino.

O *k* é o *Kappa* dos gregos, equivalente a *c* latino quando precede as vogaes *a*, *o*, *u*.

Desde os tempos de Sallustio, empregaram os Romanos esta letra em diferentes vocabulos taes como *Kartago*, *Kaput*.

Os calumniadores tinham impresso na fronte um *K*, para que nunca pudessem

era um *O* com uma pequena virgula, mediante a qual pretendem muitos della derivar-se o nosso *Q*.

Os proprios gregos empregaram o *Koph* dos Phenicios antes de adopção do *Kappa*, o que se póde apreciar nas medalhas chamadas de Corintho e em algumas, antiquissimas, de Syracusa.

No alphabeto celtibero encontra-se

que em chimica, designando antigamente um composto de ouro, representa hoje o potassio como inicial de *Kalcium* nome antigo daquella substancia.

Nas linguas modernas, especialmente germanicas e slavas tem o *K* um lugar salientissimo; os russos e as servios não conhecem a letra *C* e os polacos jamais a confundem com o *K*.



O Sr. Presidente da Republica e demais convidados, na praça D. Manuel, onde foi construido o Novo Mercado



O Sr. Presidente da Republica e sua comitiva retirando-se, após a cerimonia da inauguração

O K

Esta letra, que acaba de ser proscripta pela sabia Academia de Lettras, não merecia tão grave pena, attenta a sua brilhante fé de officio, dos multiplos serviços que prestou sempre á nossa lingua.

E se procurarmos a origem, as cartas de nobreza da pobre proscripta, nos convenceremos de que nenhuma das demais do abecedario as possui melhores.

encarregar-se do officio de accusador. Nas medalhas latinas encontram-se muitas com a inicial *K* para designar nomes proprios de cidades, imperadores, familias illustres, etc., como *Klaudio*, *Karlomagno*, *Kampania*, *Kolonia*, etc.

Nas medalhas carthaginezas *K O* queria dizer *Carthaginis officina* e *C V I N K* significava *Colonia Victrix Julia Nova Carthago*.

O *Kappa* dos gregos era analogo á letra *Koph* dos Phenicios cuja forma

o *K* com a mesma forma essencial sujeito, porém, a bastantes variantes accidentaes.

Como letra numeral o *K* valia 20 entre os gregos; entre os latinos correspondia a 250 e com um traço horizontal 250.000.

Nas moedas francezas as que traziam um *K* mostravam ter sido cunhadas em Bordeaux.

Sabemos que o *K* é também abreviatura do kilogrammo e kilometro e

Na Geographia milhares de nomes só se podem escrever com *K* sob pena desvirtual-os, tornando-os incompreensíveis.

Já vêm que a proscipção do *K* foi uma injustiça a que se não devem submeter os que manejam uma penna.

B.

FOLHINHAS

Da conhecida alfaiataria e casa de roupas feitas denominada Barra do Rio,

à rua Sete de Setembro, recebemos duas folhinhas de desfolhar, em lindos e artisticos chromos;

Uma formosa mulher, deitada em uma gondola remada por um cupido, representa o chromo para folhinhas que nos enviaram os Srs. Iglesias & C., photographos á rua da Carioca,



Alida Hartley, 6 annos, filha da viuva Irene Hartley, residente á rua D. Sophia 2 A, que obteve o 20º premio no 15º Grande Concurso Mensal de João Paulino

AS ROSAS VERMELHAS

Commendador Botelho, velho fazendeiro de S. Paulo, possuía uma lindíssima filha, que fôra primorosamente educada no collegio de Sion, de onde sahiu ao completar os dezoito annos.

Era uma moça adoravel, de olhos garços e scismadores... A todos captivava com seus modos cariciosos; tão bonitos e tão simples! seus sorrisos eram uma fonte de felicidade; seus cantares faziam emmudecer os emplumados habitantes das selvas, como que envergonhados...

Ella, porém, era uma criança, na plenitude da palavra, ignorando ou pouco caso fazendo de sua belleza que todos admiravam.

Tinha uma grande adoração pelas flores, em geral, mas, particularmente pelas rosas vermelhas.

No balcão da janella do seu quarto, cultivava uma linda e bem cuidada roseira de flores vermelhas como o rubi.

Gracyla, a nossa bella paulista, sempre que estava no quarto era perto das suas rosas, aspirando com delicia e paixão o delicado aroma que exhalavam.

Tinha ternuras exquisitas, carinhos singulares para com as suas rosas, que eram tambem as suas inseparaveis amiguinhas. Todas as tardes era certo encontrar a donzella enfeitada com uma rosa nas suas avelludadas tranças ou sobre o gracioso e cynereo collo.

E assim levava a vida, repartindo o seu carinho e a sua attenção entre seus paes e as suas flores.

Quem vivia desgostoso com isso era o primo, pois a joven, embevecida com as suas rosas mal reparava nelle e jamais percebera o amor ardente que inspirara.

Malditas flores! dizia elle constantemente, com uma raiva surda.

Certo dia, Gracyla indo dar os bons dias á sua querida roseira, teve a cruel decepção de não encontrá-la. Toda chorosa, mandou a criada procurar o vaso por toda a casa, mas não foi encontrado.

O primo tinha por costume ir todas as tardes jogar com o tio, o pae de Gracyla, nesse dia, porém, não appareceu a hora do costume, entre as quatro e as cinco da tarde. O Commendador não sabia o que pensar daquella ausencia, mas a joven desconfiava que fosse o primo o autor do desaparecimento da roseira, sem suspeitar que houvesse um motivo da parte de seu

primo para praticar o que ella qualificava de *nefando crime*, pensando mesmo que o facto fosse uma brincadeira para assustal a e nada mais...

A tarde, passeiava a moça pelo jardim, cogitando em um modo de reaver a sua roseira. Estava bem triste, pois nessa tarde não tinha consigo uma das suas companheiras...

Em um dado momento approximando-se do portão, viu o primo entrar todo envergonhado e resolvido a confessar o seu crime.

Gracyla foi logo dizendo:

— As minhas rosas, primo, onde as puzeste? Se tambem gostavas dellas podias pedir-me uma que eu não a negaria.

— Não, Gracyla, respondeu o pobre rapaz, eu não tirei as flores por apreciá-las. Não! Odeio-as até, porque são umas egoistas que monopolisavam o teu amor, e, nem ao menos permittiam que percebesse o martyrio em que vivo ha umanno, martyrio esse motivado pela tua indiferença! Não fossem essas odientas flores e talvez já tivesses correspondido ao amor tão puro como intenso, que por ti me domina.

As faces da joven, ouvindo o primo fallar assim enrubesceram-se de tal modo que se as rosas alli estivessem, por certo feneceriam de inveja ao ver que outrem possuía uma côr mais viva e mais bella...

Gracyla confusa, não soube o que dizer e acompanhada pelo primo, diri-

giu-se para a casa onde, do alto da escada o pae os esperava.

No dia seguinte o primo reenviou a roseira a prima; mas, dahi por diante a virente e formosa planta começou a definhar, as rosas empallidecendo, a murchar, a murchar... e Gracyla, que não comprehendera a principio o amor



Actriz ESTEPHANIA LOURO, que realiza a sua festa artistica no dia 27 do corrente, no Theatro Recreio Dramatico

do primo, não comprehendia agora a dôr das pobres flores condemnadas ao mais cruel abandono...

Gracyla amava o primo!...

Hebe de Mello.

Exposição de automoveis

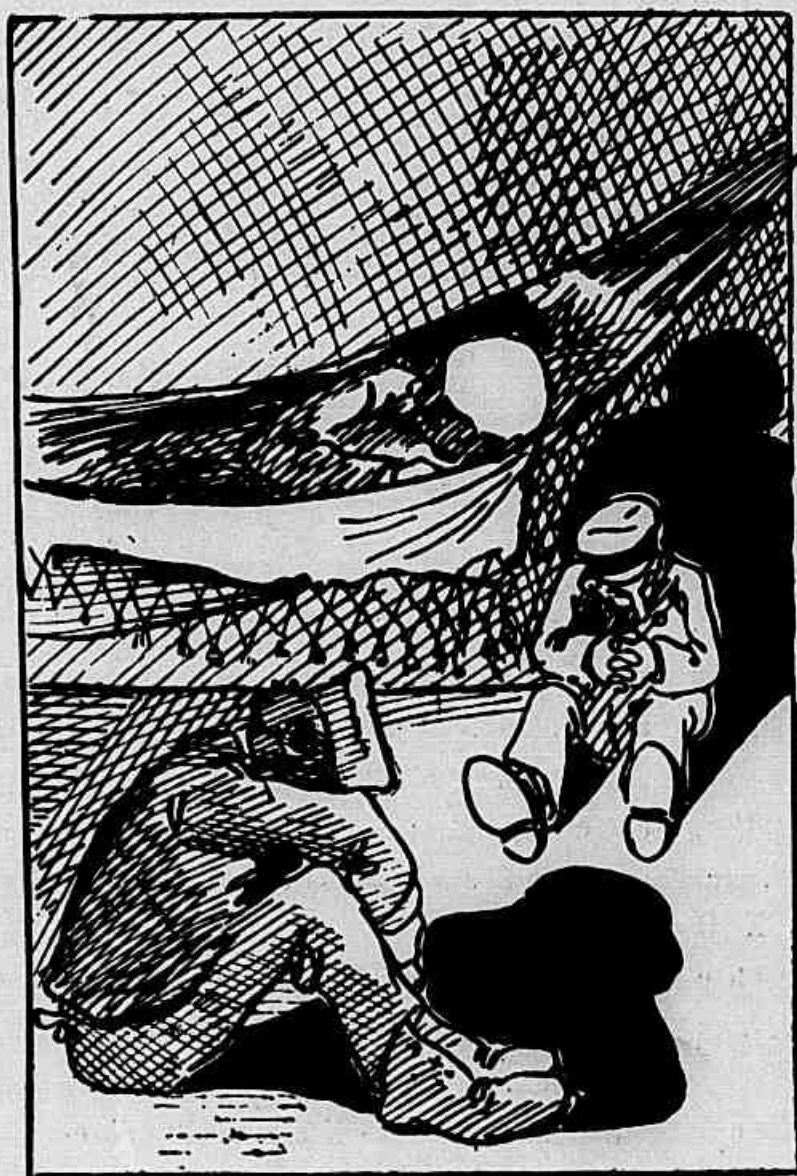
Inaugureu-se em Pariz uma exposição de automoveis no Grand Palais dos Campos Elyseos.

A nota caracteristica dessa exposição é a baixa consideravel da tarifa de preços. A encarnçada competencia que a Inglaterra, a Italia e a Allemanha estão fazendo aos fabricantes francezes, obrigou estes a reduzirem extraordinariamente os seus preços.

Apparecem alli cerca de 50 novas casas que se consagram exclusivamente á construcção de pequenos vehiculos. Parece que o pequeno carro tende a triumphar do grande vehiculo. A barateza (5.000 a 6.000 francos) dar-lhe-á a victoria.

Uma das novidades apresentadas é um carro mixto, de petroleo e electricidade, o primeiro desse genero. Tem um magnete de corrente continua que lhe facilita o manejo. O seu machinismo é o cumulo da simplicidade.

Os fabricantes consagraram tambem a sua especial attenção á navegacão aerea. Alguns apresentam motores de pouco peso (um a dous kilos por cavallo) para aerostatos dirigiveis e aeroplanos.



Zé — O' de casa, vocês pensam que isto aqui é a Camara dos Deputados?...

O ASSUMPÇÃO

Tenebrosamente assomado e brigoso o Assumpção.

Descorram tremulos e assustados ao vel-o, todos os que já ouviram da sua bocca fluente e organizada pelo entusiasmo, a descripção dos seus feitos e bravatas.

Da minha parte, confesso, era inteiramente surdo a boa falla da razão, aos conselhos da prudencia.

A embriaguez do sangue se apoderava de mim, avassalava-me, e eu corria para onde o inimigo, n'uma chuva de projectis, insensivel ao perigo, extranho aos gritos de dôr dos que escabujavam no solo, com a vontade movida pelo desejo perverso de matar, destruir,

brocha entrou a correr-me os olhos de cima a baixo.

Interpellei-o nervoso.

Retrucou-me com pouco respeito.

Cresci para elle, esbofeteei-o.

Reagiu.

D'entre em pouco, o combate esteve generalisado, e eu tinha contra mim todo o bond rumoroso.

Enfrentei a turbz, possuido d'aquelle

Cultivar a coragem e exercitar a valentia, é o meu traco.

Tossiu grosso, achegou-se mais aos que o escutavam attentos, e concluiu abalando o busto: Desaforos para casa, nunca os levei e nem levo.

E circumvolvendo as vistas — chego até a comprar sarilhos que me não tocam nem de leve.

Subito, o Assumpção olhando ao comprido da rua, começou a empallidecer horrivelmente.

Que tem? perguntaram bajulosos.

Nada, retrucou com voz pouco firme.

Approximou-se do grupo um typo de capadocio, parou, olhou demoradamente o Assumpção, e cuspinhando por entre os dentes cerrados, fallou: Fanfarrão.

Attrahiu a musculação dos labios n'um riso ironico e de mofa, e seguiu pela calçada a bambolear e corpo em movimentos acapoeirados.

E' o do bond, gemeu penosamente o Assumpção.

Cheguei a ver o cabra morto pr'ahi, depois de tamanha ousadia, arriscon um do grupo.

Não, retorquiu o heroe revigorado e com uns longes de enthus'asmo, o mais bello triumpho, conquistei-o agora, vencendo a mim mesmo.



Grupo de pessoas que assistiram, no restaurant Avenida Atlantica, ao banquete em honra aos jornalistas hespanhoes Srs. José Eiras Garcia e Antonio Diaz

E como elle os conta.

Retalha o caso, esmiuça-o, pormenorisa-o, envereda por elle a dentro des-trinchando todo o enredo, colorindo-o, incendiado de excitação, com gestos adequados, attitudes proprias, fazendo estylo, propagando o seu brio vigoroso.

Depois arreda e saboreando o effeito, gozando o successo, avança de novo com a palavra sibilando e o braço alçado, como quem arremette contra um troço de inimigos, debandando-o sob a potencia rija dos musculos retesados pelo ardor da refrega.

Puxa o lenço, enxuga a testa alagada, apriuma o torso, enfla os dedos tendinosos pela cabelleira crescida, e remata ruidoso: Não dão para nada meninos.

Vocês recordam aquelle desaguisado do bond de ainda muitos poucos dias, arguia n'uma roda?

Que não, disseram.

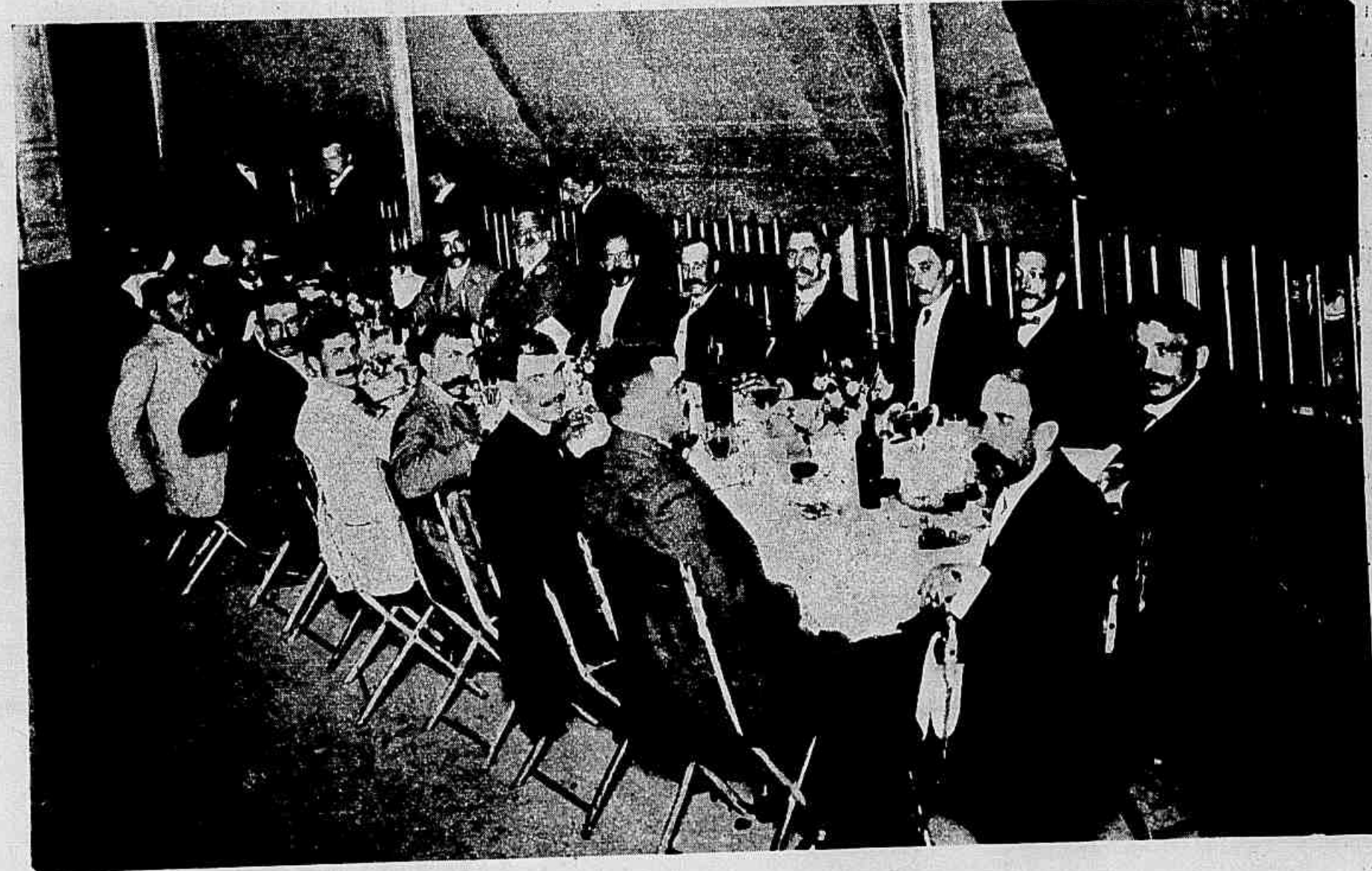
Não? pois foi uma estrallada que agitou a policia.

Eu conto a vocês.

Tenho um camarada do peito alli pelas bandas do Engenho Velho.

Fomos companheiro de loucuras na revolta de 6 de Setembro, em cujos recontros desvairamos muita vez, ao ponto de arrancar applausos.

O nosso sangue frio, valha a verdade, — disse modesto — assumia proporções desasisadas, eramos desvairados pelo cheiro excitante da polvora, não tributando ao assobio das balas, se não o mais profundo desprezo.



Banquete offerecido nesta capital por um grupo de amigos, aos directores da Voz de España e Tribuna Española, jornaes que se publicam em S. Paulo

anniquillar. Nessas occasiões — sinto-o depois — sou uma fera.

Mas voltemos ao caso.

Tomei um bond para ir abraçar o meu velho parceiro, e viver um pouco dos passados dias.

Sentou se a minha banda, um moleque mal-encarado e audacioso.

Eu estava nos meus azeites.

O bond poz-se em movimento, e o ca-

desprencimento que me aureolou o nome a 9 de Fevereiro no combate da Armção.

Quando tinha já um bom numero de combatentes estirados no chão a estrebuchar, e quando o animo dos restantes vacillava, chegou a policia.

Aproveitei-me da confusão e desapareci, para evitar as complicações enfadonhas de um flagrante.

Despediu-se dos assistentes attonitos, e digno, e altivo, espigando o portemarcial, sumiu na aresta viva de uma esquina.

Rio, XII—MCMVII.

Samuel Prado.

A mulher é a obra mais perfeita do Universo.

SECÇÃO RELIGIOSA

Nossa Senhora da Conceição — A Devção de Nossa Senhora das Dores, sob o protectorado da Irmandade do Divino Espirito Santo e S. João Baptista do Maracanã, celebrou, com a maior pompa e brilhantismo, a festa de Nossa Senhora da Conceição, no domingo 8 do andante, com missa ás 10 horas e com canticos, sendo officiante Frei Elyzeu que ao Evangelho fez uma pratica.

Depois da festa houve benção do estandarte de Nossa Senhora da Conceição e solemne procissão sahiu ás 5 1/2 horas da tarde.

Precediam o guião do Divino Espirito Santo de Maracanã e a bandeira do Divino Espirito Santo da Fabrica Confiança.

Andores de S. Joaquim, de Santo Antonio e de S. João, estandarte de Nossa Senhora da Conceição, conduzido por senhoras e senhoritas; andor de Nossa Senhora da Conceição conduzido pelas senhoras e senhoritas: Rita Marcondes da Costa, Amelia de Jesus, Anna Maria Secco, Maria Adelaide de Almeida, Maria Paes e Laura Mirindiba; nas fitas pendentes do andor seguravam as virgens Paulina Salvador, Leonor Carmen, Leonor Pinto, Urania Coelho da Silva e Alice Fonseca.

O andor achava-se lindamente ornamentado.

Debaixo do Pallio ia o Santo Lenho

conduzido pelo Revdmo. Monsenhor Euripedes da Gama Pedrinha.

— Na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Lourdes de Villa Isabel, houve missa cantada de guardião pelo Revdmo. vigario Monsenhor Francisco Ignacio de Souza.

A solemnidade da recepção de oito Filhos de Maria, realizou-se ás 3 horas da tarde.

Assistiram a Irmandade de Nossa Senhora das Dores pela provedora Sra. D. Luiza Duarte e muitos fiéis.

— Na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, houve missa solemne officiando o Revdmo. capellão Monsenhor Antonio Alves dos Santos, acolitado pelos Revdmos. Padres Clodoveu Pinto e Antonio de Decanio.

Houve benção do Santissimo Sacramento ás 3 horas da tarde.

Os canticos foram entoados pelas Religiosas do Convento.

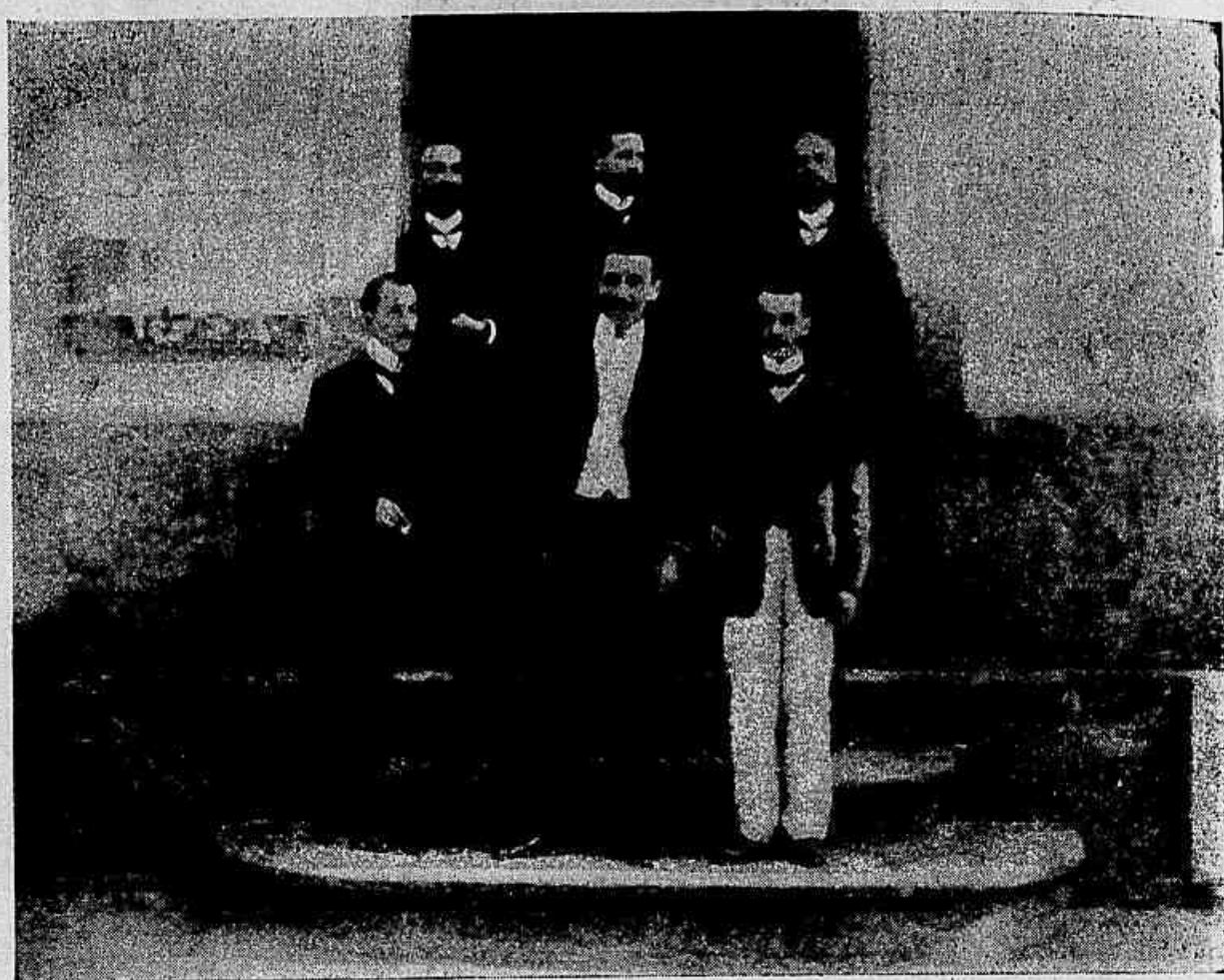
O templo esteve muito concorrido de fiéis.

— Na Matriz do Santissimo Sacramento houve missas ás 7 1/2 e ás 8 horas; sendo esta celebrada pelo Revdmo. Vigario Monsenhor Manoel Marques de Gouvêa, que administrou a communhão ás Filhas de Maria e á extraordinario numero de fiéis.

Durante a missa foram entoados canticos com acompanhamento de harmonium.

A solemnidade da recepção das Filhas de Maria foi imponentissima.

O Revdmo. Vigario Monsenhor Ma-



ESTADO DO RIO — Valença. — Srs. Frederico de la Vega, Luiz Damasceno Ferreira, Antonio Damasceno Ferreira, Antonio Carlos Fernandes, José Carlos de Arango e Americo Oliveira, presidente e funcionarios da Camara Municipal e Collectoria Estadual

noel Marques de Gouvêa sentando-se em uma cadeira collocada no altar mór fez entrega de fitas de aspirante ás senhoritas: Ernestina Margarida de Mendonça, Isabel Ferreira Nunes da Costa, Maria Augusta Praby, Joaquina Augusta Gonçalves Campos, Julia Machado, Margarida dos Anjos Silva e Carmen de Sá e de Filhas de Maria as senhoritas Idalina Pereira, Isaura Ferreira, Adolphina de Almeida, Florisbella Tojeiro e Zoraida Guanabara, que fizeram as renovações das promessas.

O Revdmo. Monsenhor Vigario fez tocante allocução referente ao acto.

Depois houve benção do Santissimo Sacramento, officiando o Revdmo. Vigario Monsenhor Manoel Marques de Gouvêa, acolitado pelo coadjutor.

Os canticos foram acompanhados a harmonium pela senhorita Maria Esmeraldina de Barros Salles.

— A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição do Andarahy Pequeno celebrou a festividade da Padroeira, com missa solemne ás 10 1/2 horas e *Te-Deum* ás 6 1/2 horas da tarde; estando confiada a parte musical ao professor João Raymundo Rodrigues.

— Na Igreja Matriz de Sant'Anna houve missa solemne ás 9 horas, sendo officiante o Revdmo. Padre Populo Calça.

No côro fez-se ouvir a Schola Cantorum Sanctæ Cecilie.

O altar de Nossa Senhora achava-se ornamentado com muito apparato.

A noite houve sermão pelo Revdmo. Padre Ignacio Botta.

Seguiram-se solemne *Te-Deum* e benção do Santissimo Sacramento, officiando o Revdmo. Padre Bernardino Ferreira Anthero, sendo mestre de ceremonias o Revdmo. Monsenhor Antonio Lopes de Aaujo.

— Na Matriz de Santa Rita houve missa cantada com communhão geral das Filhas de Maria e Apostolado e primeira communhão a alumnos e alumnas da Escola Parochial.

Ao Evangelho fez brilhante oração o Revdmo. Vigario Conego Antonio Pinto.

A tarde houve recepção das Filhas de Maria.

O Vigario proferiu tocante allocução



ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Rio Bonito, municipio de Valença. Dr. Bernardo Vianna, promotor publico e delegado escolar, professor Castro Leal e professora

D. Antonia Pessoa de Mello e respectivas familias, na festa escolar, a 9 do corrente.

sobre os deveres das Filhas de Maria. A festa foi bellissima.

— A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e dores, erecta na capella da rua de S. Januario realizou no domingo 8 do fluente a festa de sua excelsa padroeira a Virgem Santissima Nossa Senhora da Conceição com missa festiva, sendo celebrante o Revdmo. Padre Nicoláo Navazio.

Ao Evangelho orou o Revdmo. Padre Arthur Cezar da Rocha.

A orchestra da Palestra Musical sob a regencia do professor Luiz Silva, executou a missa de Santa Thereza de La Hache.

A procissão realizou-se a tarde.

Precedia a Cruz e ciriaes da Irmandade, seguindo o estandarie de Nossa Senhora da Conceição, anjos e virgens.

Andor de Nossa Senhora da Conceição conduzido pelas senhoritas: Guilhermina de Araujo, Christina Amecini, Emilia Gonçalves e Zina Guimarães.

Andor de Nossa Senhora das Dores conduzido pelas Sras. DD. Clotilde Queiroz Gonçalves, Adelina Baldessarini, Alcina Niemeyer e Isaura Marques da Silva.

Irmandade de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio.

Andor de S. Januario conduzido por senhoritas.

O Crucifixo era conduzido pelo Revdmo. Padre Antonio Dezande.

Acompanharam muitos fleis e uma banda de musica particular.

O JARDIM DE GÖTTE

O jardim de Welmar, por cujas frondosas avenidas costumava passeiar o insigne poeta Götte esteve a ponto de converter-se em uma cervejaria.

O jardim de Götte como lhe chamam os admiradores do autor de *Fausto*, pertencia, com effeito, ha muitos annos, á familia Zeenchel, que o vendeu ha pouco por alguns milhares de marcos a uma fabrica de cerveja da cidade, a qual o adquiriu com o fim de estabelecer uma cervejaria ao ar livre.

A noticia espalhou-se rapidamente e os fanaticos de Götte promoveram uma verdadeira revolução, que obrigou o gran-duque de Saxonia a intervir, tornando a comprar a fabrica e o jardim, com o fim de evitar o sacrilegio.

Com isto apasiguaram-se os animos dos habitantes de Welmar. O jardim de Götte permanecerá intacto e os sentimentos poderão contemplar emocionados o banco onde Götte costumava descansar depois de dar os seus habituaes passeios pelas frondosas avenidas do jardim.

UMA ILHA DESAPARECIDA

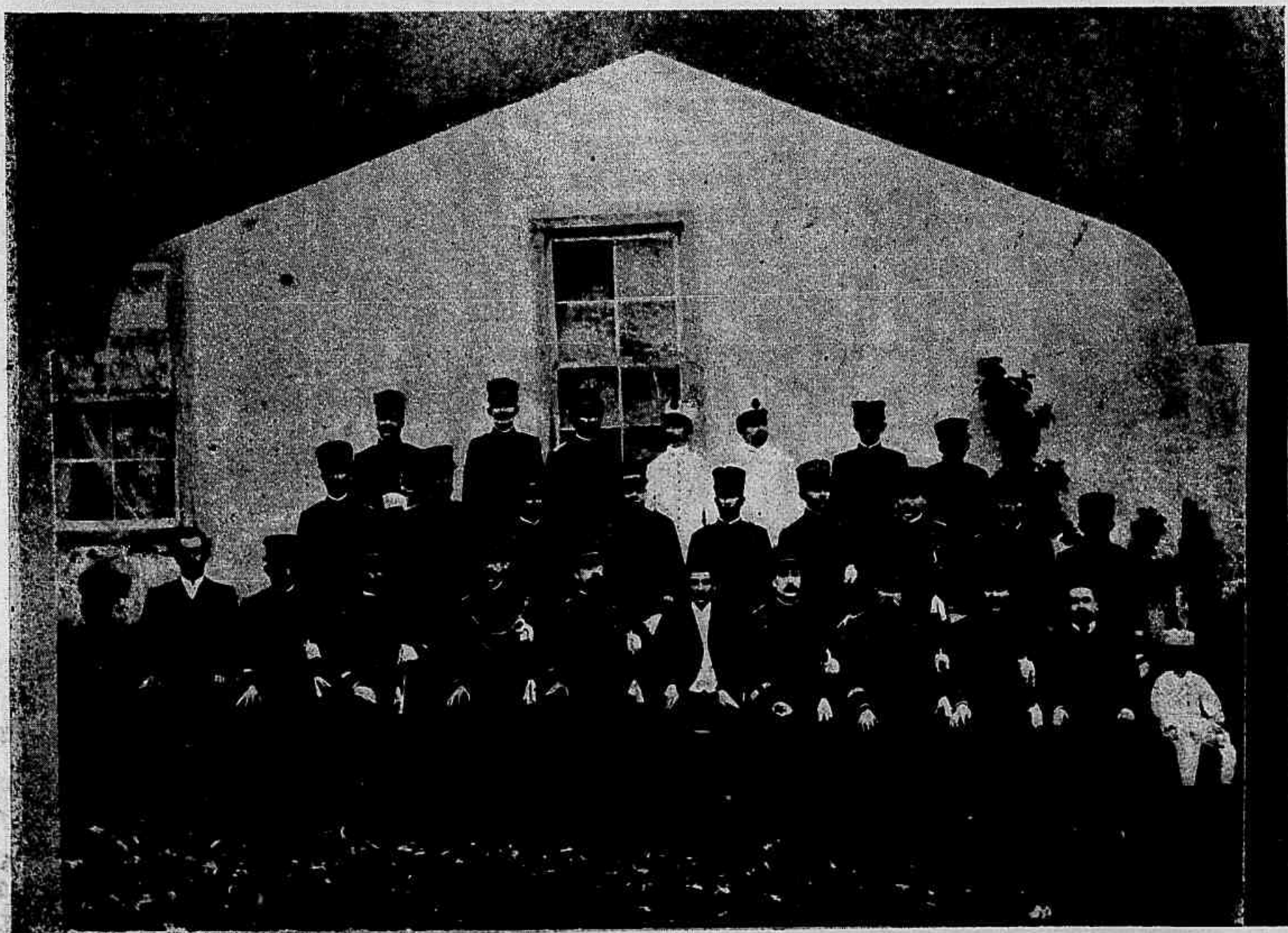
Ha um anno que varios marinheiros assignalaram o apparecimento de uma ilha no estreito de Behring.

Agora annunciam de Honolulu o apparecimento da ilha de Lyon, que

FESTAS CAIPORAS



— Eu jurei que a mulher e as crianças haviam de comer pato com arroz... mas não sei como me livrar destes assados do espeto...



Estado de S. Paulo — Grupo de officiaes da Guarda Nacional de Belém do Descalvado

pertencia ao grupo das ilhas Sandwich. O navio de vela *Lake-Olsen*, que se dirigia para alli ultimamente procurou-a em vão durante 12 dias, para verificar a affirmação da tripulação do navio e fazer investigações, o governo francez enviou o *Iroquois*.

A ilha de Layson era habitada e contava um certo numero de colonos americanos.

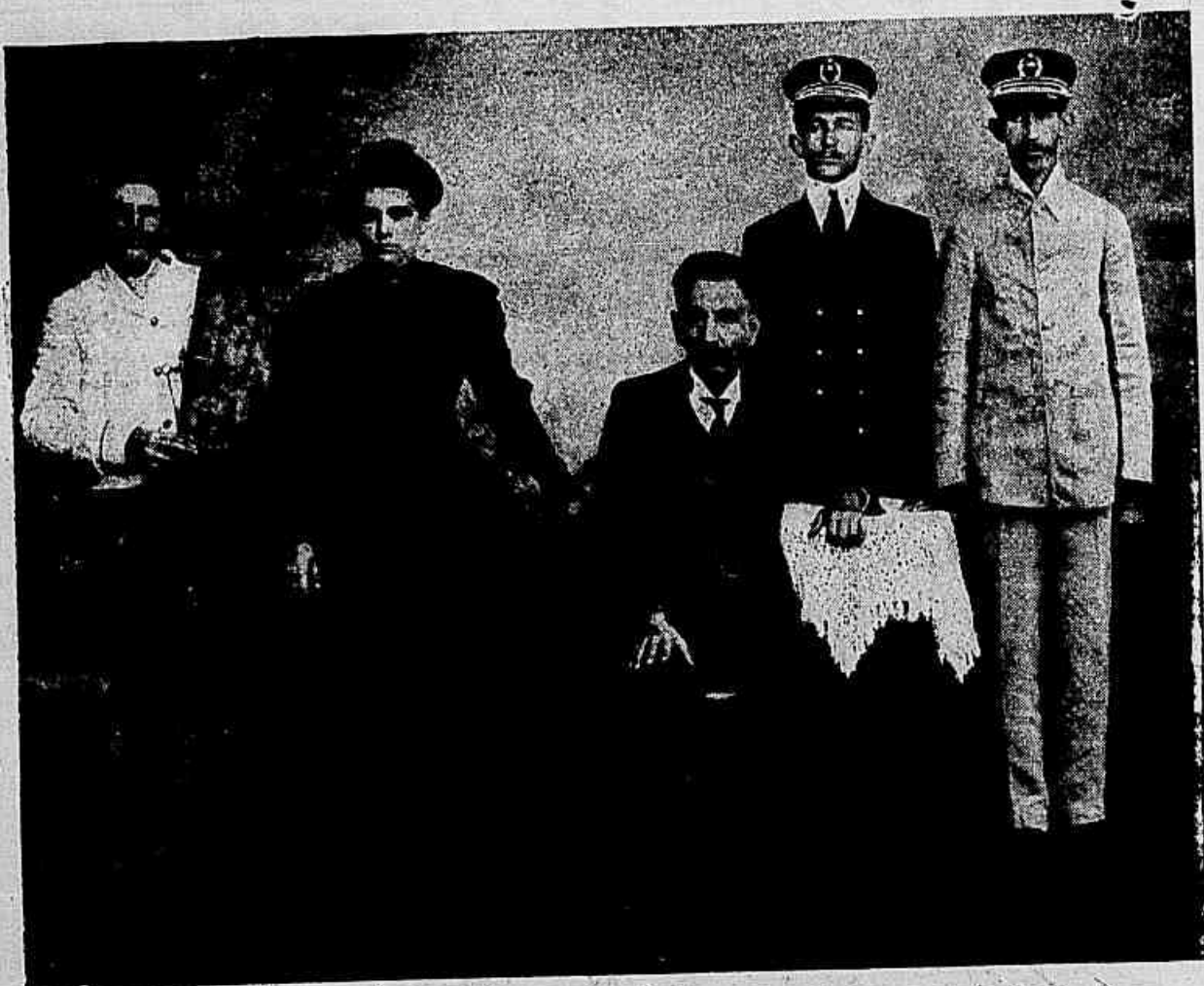
GAZ DE PALHA

Um sabio americano, Sr. Russele, acaba de encontrar o meio de extrahir da palha e das espigas de cereaes um gaz que apresenta quasi a mesma constituição que o gaz de hulha, e cujo poder carbonico é muito importante.

O tratamento das espigas de cereaes pelo novo processo permite igualmente obter alcatrão e ammoniaco.

Rockefeller interessou-se pelo invento, que já é utilizado em Beatrice, cidade do Estado Nebraska.

E' uma nova industria agricola a' creada.



ESTADO DE S. PAULO—Pessoal do Correio de Belém do Descalvado

RENDIÇÃO

— Ah! até que enfim te rendeste, adorada Getulia, terna e cariciosa prisioneira do meu pensamento, ao fogo intenso desse amor que te votei na anciedade mártirizante de uma posse sempre tão sonhada.

Amava-te! E tu não sabias compreender toda a pureza e intensidade desse amor que irrompera como um vulcão, incendiando-me a alma!

Longos mezes de amargura, sofrendo os horrores de uma incerteza cruel, torturado pelo rigor do teu desprezo, sob

a frieza marmorea do teu indiferentismo.

As trevas, nas quaes vivi tacteando, me são hoje uma aurora rutilante!

Vejo diante de mim novos horisontes, céos intermináveis, que se perdem na doçura cariciosa de uma esperança infinda.

Teus olhos, mais negros e profundos que dois abysmos, eram uma noite tormentosa, em que minh'alma vagava perdida, soluçante, na supplica dolorida da tua carinhosa salvação.

Hoje, elles me são dois focos bem-dictos de luz, chispando raios de cari-

PRIMAVERA



— Dizia o poeta que «a Primavera era a estação dos risos». Póde ser que fosse assim no seu tempo; mas com este calor e a alta temperatura-política, a gente tem vontade de fazer uff!...

cias e de bênçãos; são dois scés luminosos e amenos, que illuminam todos os recantos da minh'alma; são, enfim, a aurora abençoada de todos os meus dias, despontando sempre carinhosamente no céu da minha vida, na aurea fulguração de uma ventura nunca sonhada.

O céu da minha vida, outr'ora brumoso e negro, hoje diaphano e azul, limpido, da limpidez do crystal, está povoado de bandos festivos de sonhos multicores, de legiões intermináveis de esperanças roseas, que por elle revoam

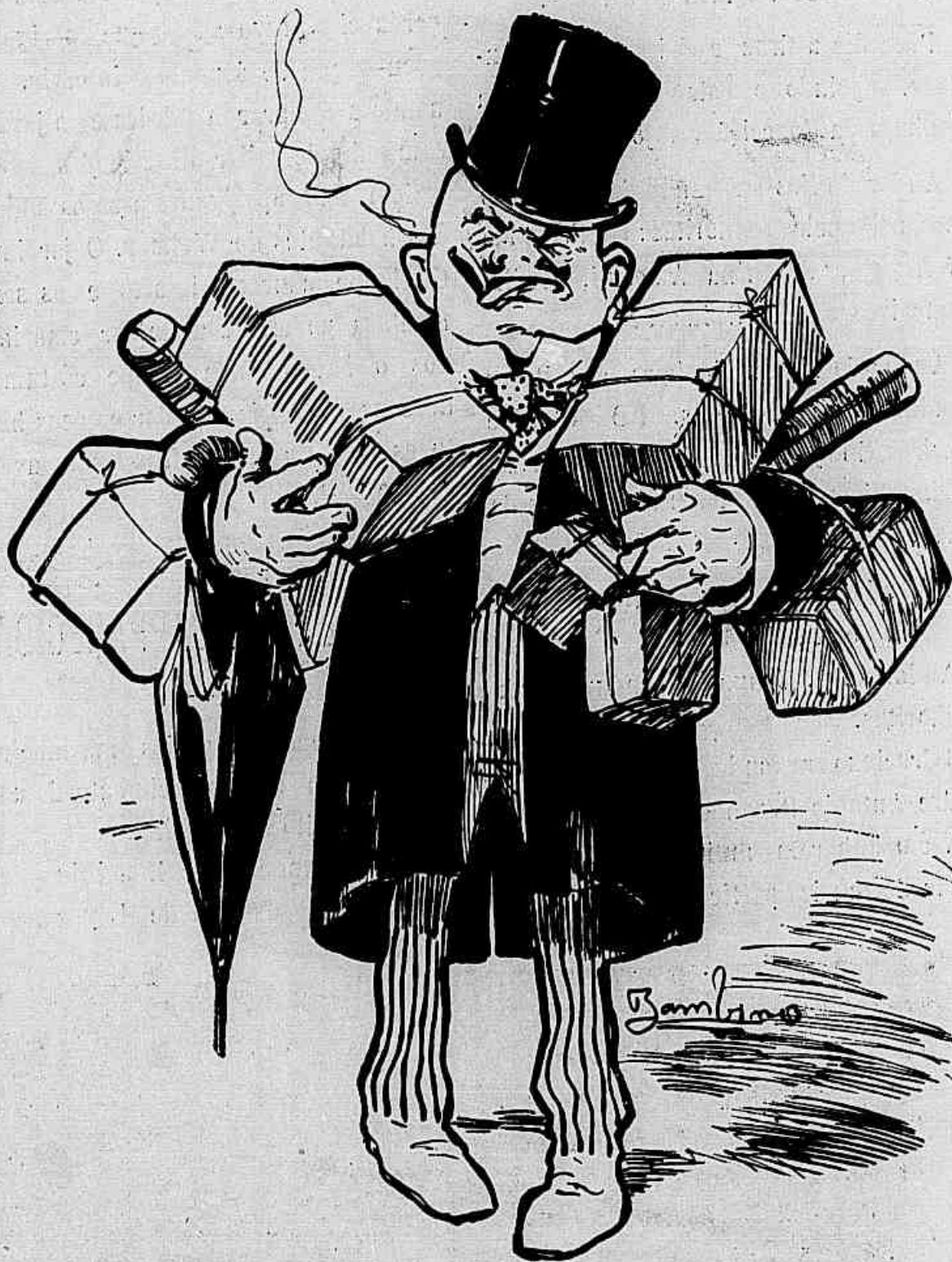
para a nossa vida, para o nosso affecto, para a nossa união, na qual antevejo tudo que sonho, que idealiso, que aspiro e ambiciono, resumindo-se na mais perfeita, na mais completa e invejável felicidade!

Bemdicto seja, pois, o nosso amor; abençoada seja a tua rendição!

S. Vasconcellos.

Tsiou King, foi ha pouco decapitado na China por pretender abolir na alta sociedade os barbaros processos para a formação dos pés pequenos.

NATAL



(O chefe da familia) — Bem! Agora só me falta comprar um queijo do Reino, seis kilos de castanhas e... umas cousas miúdas!...

como bandos alviçareiros de andorinhas em tardes de estio.

Bemdigo a vida, bemdigo todos os pezares, já que tu me affagas com o teu divino amor, esse amor sempre tão sonhado, esse amor pelo qual eu faria todos os sacrificios, a fim de ser meu, sómente meu.

Eis-me a teus pés, adorada Getulia, enlevo, encanto da minh'alma, desfazendo o rosario alvinitente da minha gratidão; agradecendo-te esta ventura que me proporcionas; e a Deus, esta felicidade que se prenuncia por entre uma aureola de venturas, de um dia seres minha!

Beijo-te a mão agradecido, cheio de enternecimento e de amor, em uma supplica fervorosa de bênçãos celestiaes

O emprego dessa medida extrema causou verdadeiro pavor a todas as mulheres que haviam adherido a ideia reformadora e que se viram assim obrigadas a renunciar a satisfação de deixar os pés folgados.

A Rainha Victoria de Hespanha escreveu uma peça em um acto para ser representada este outomno em Sandringham, por amadores da nobreza, quando alli forem os soberanos hespanhóes.

Miss Nirinée Cockrane, dama de honor da Princeza de Battenberg desempenhará um dos principaes papeis e encarregar-se-á das funcções de ensaiadora e directora de scena.



A Koronha Santos

Embora estejas de me ouvir tolhida,
E embora estejas de me olhar privada,
Has de ser sempre a minha estremecida,
A minha doce e carinhosa amada.

Has de ser sempre, em toda a minha vida,
Como um consolo a est'alma espesinhada,
Tão rudemente pela dor ferida
E pela dor tão rudemente alçada...

Has de ser sempre, sempre, eternamente,
A sombra que me segue passo a passo,
Do alto, embaixo, ao lado, atrás, em frente...

E, sempre em tudo o meu olhar te vendo ;
— Ora de mim subindo para o espaço,
Ora do espaço para mim descendo !...

(Do *D'alma ao vento*).

Levi Antran.

MANOBRAS MILITARES NA BAHIA



Parada geral no acampamento do 16º batalhão de infantaria do Exército, na Barra



Grupo de sargentos do 16º batalhão de infantaria do Exército



Manobras do 16º batalhão—Esgrima de bayoneta—Apontar !

ETERNA ALGOZ

Para Teixeira e Silva

Se cada qual de nós sentisse o mesmo anseio,
Se fosse igual a Dor que punge a humanidade,
Ninguém se riria, Amor, da alheia adversidade,
Ninguém de mais sofrer tivera mais receio !

Porém se muda em cada olhar, e em cada seio
O mal de todos nós !... E que fatal verdade :
—Nos momentos de paz, de vã felicidade,
Ha sempre um desconsolo entrando de permêio...

O' vós que vos julgaes repletos de ventura,
Fitaes em derredor, e vêde que amargura
Impera, desigual, na gente que vos segue!

E nada ha mais eterno, emfim, do que a desgraça,
Tudo quanto se diz ventura em breve passa,
A vida chega ao fim,—sómente a Dor prosegue !...

Novembro — 1907.

José Fonseca.

NATAL

(LEMBRANÇAS DE MINHA TERRA)

Uma sensação que não sei definir, tomou-me hoje de assalto, ao olhar para o calendario da parede e ver o numero do dia — 24.

Vinte e quatro de Dezembro!... Que de recordações me trazes!

Quem ha por aqui, neste planeta, — quer a vida lhe seja triumphante como o teu sol, quer sombria como os teus crepusculos — que não tenha uma lembrança que se prende aos teus dias de festa?

Na minha terra, porém, tens um particular encanto, á margem das lagoas azues, placidas, e formosas a reflectir o seu claro e luminoso.

De dentro da minha nostalgia a minha imaginação está a ver no horisonte longinquo as paisagens lacustres da minha terra, que a Natureza tão nitidamente aquarellou. A imponente lagoa do Norte tendo a balouçar na superficie lisa de suas aguas innumeras canoas que deslisam mansamente, transportando grupos gárrulos de passageiros que vão da cidade.

E cantam e cantam ao som de musicos instrumentos enquanto a quilha da embarcação vae ferindo a tranquillidade das aguas mansas.

A' margem das lagoas, moças enfeitadas de flores silvestres, tendo á cabeça grandes chapéos de palha de ouricory desabados sobre a cabelleira farta, formam alas esperando os viajantes que passam pelo canal, para saudal-os com os lenços, com os ramos de flores e com ruidosos vivas.

Depois desaparecem correndo e cantando em uma infantilidade de uma graça adoravel.



Mulheres-reclame em Paris, que acabam de sair substituindo os chamados homens-sandwiches

Outras vezes, atravessam o lago, ellas mesmas remando, remando e cantando.

Alli, todos se democratisam.

Todos fazem as refeições debaixo do arvoredor frondoso, na mais respeitosa intimidade, na mais santa alegria.

Todos gozam da liberdade campestre como se fossem habitantes daquellas paragens.

A' qualquer hora dança-se o famoso côco ruidoso e cadenciado.

A' sombra das mangueiras descansam pares enamorados, felizes, n'aquelles

momentos de doce enlevo, pois a Natureza, alli, convida a amar e a sonhar.

As garças brancas cortam os ares preguiçosamente, e as jassanãs mariscam attentamente na areia das margens.

As redes de algodão, presas aos galhos dos cajueiros, balouçam-se ao vento, convidando ao repouso da sesta.

Que deliciosa frescura!

Ao lado, um crystallino fio de agua corre murmuroso, reflectindo a luz esplendorosa do meio-dia.

A' tarde, quando o sol busca o Occidente, grandes sombras, de longe em longe manchadas da tenue luz do astro

que tomba, desenham pelo chão intrincados arabescos.

Tudo se envolve naquellas meias-tintas maguadas do crepusculo, e o céu mostra-nos as mais formosas nuances do mais encantador arrebol.

Pescendo o declive do outeiro, vem uma roceirinha bonita, tangendo uns carneirinhos brancos e gritando para o irmão que vae á frente:

Manel! Manel! Eh! Manel! cuidado que os carneiros não estraguem a lavoura!

E o tropeiro, do outro lado da estrada, sobre o dorso de um possante alazão, passa cantando uma toada dolente.

Mais tarde, as matutinhas todas daquelles arredores vêm chegando para a missa do gallo, todas com seus vestidos novos de chita estampada, feitos sem a preocupação de figurinos, flores no alto do bandô e os chales de côres vistosas para cobrirem a cabeça quando se levantar á Deus.

Os camponeses estréam tambem o fato novo de brim de riscado e o chapéo de *baiêta* posto á banda e preso por um cordel ao primeiro botão do paletot!

Alli, a cartola e a casaca são objectos completamente inuteis e ridiculos.

Como tudo isto é ingenuamente bom e deliciosamente campesino! Como nos falla ao Sentimento!

A alma sente-se mais liberta, alli, é mais da Natureza, porque é quando mais convive com ella... E' mais franca e mais amoravel, porque é menos de si mesma.

Nessa época do Natal é quando mais nos lembramos uns dos outros.

Quem nesses dias de festa não se lembrará de visitar um amigo, de convidal-o para o jantar ou de enviar-lhe um postal com as tradicionaes palavras *Boas-festas*?



Na 2ª Escola Publica do 10º Districto Escolar, dirigida por D. Francisca da Gloria Dutra da Silva.

Alunos que prestaram exame de promoção de classe



Alumnas que prestaram exame de promoção de classe, na 2ª Escola Publica do 10º Districto Escolar, dirigida por D. Francisca da Gloria Dutra da Silva



Altar de N. S. da Conceição da Matriz de S. Christovam, na 1ª communhão dos alumnos de Cathecismo dessa freguezia

A humanidade devia ser sempre assim, tal como se mostra pelo Natal.

O Natal é a festa mais popular do anno. E' a festa dos ricos e dos pobres.

O matuto canta á viola as suas trovas ao desafio, enquanto os repazes de cidade vão cantando entusiasticamente as *emboladas* ao som dos ganzás.

Nos lares, cada um faz a seu modo uma Arvore do Natal e uma lapinha, onde um Menino-Deus rochoncudo e louro sorri deante de uma estrella de papel dourado, e um anjo de celluloid suspens por um cordel á entrada do estabulo, parece annunciar aos reis de chromos e ás pastorinhas de algodão que alli é que repousa o improvisado Messias.

Oh! moças da minha terra! moças da minha terra!

Que felizes que sois hoje, ahi, á sombra das mangueiras em flor, sob o pallio estrellado dessas noites estivaes esperando a missa do gallo.

Que felizes que sois ao lado dos vossos bem-amados, ouvindo a eterna

e sempre deliciosa canção do Affecto, de envolta com o cicio das aragens perfumadas e o bater dos remos do canoero!

Oh! moças da minha terra! moças da minha terra!...

Sêde felizes! e não saibais nunca que especie de sentimento foi o que me entristeceu hoje ao ler no calendario a data do dia!

E dezembro vae-se... vae-se...

Em que coração não deixará elle uma saudade amargamente triste ou passionavelmente doce?!...

Um anno que morre é uma esperança que nasce, ou um desengano que finda. Parte 1907!

Quantos te abençoam e quantos te maldizem!

A quantos fizeste venturosos e a quantos tornaste desgraçados!

Quantos castellos derrubaste! Quantos sonhos desfizeste!...

E tu, Anno Novo?

Que de esperanças architectaças nos teus dias!...

Ahi vêm as tuas Folhinhas te annunciando. Já vêm visitar-nos com a sua garridice de côres alegres e figuras galantes, allegorias, paisagens, scenas idyllicas, etc.

Parece que nos vêm annunciar milhares de venturas, cercando os dias do novo anno, de flores, de sorrisos de crianças ou de louras miss ou ainda de encantadoras morenas que nos mostram durante um anno inteiro a graça inalteravel dos seus contornos e do seu sorriso immutavel, sempre o mesmo sorriso todos os dias, quer a data que ella nos mostra nos seja prospera ou nos seja adversa, quer se espalhe pela Natureza a alegria triumphal da Luz ou regogue medonho o trovão.

Parte, dezembro! Parte! mas deixa-me, por Deus, uma esperança que me illumine alma e coração.

Vae! E que o teu successor traga-nos a todos a realização da felicidade sonhada.

Quem não terá uma esperança, ainda que vaga e desalentada, no anno que surge?... vaga e indefinida como o ultimo reflexo de um sonho que se esvae?

Quem não terá?

Mas ai! quantos ficarão, como eu, estacionarios na trilha da Esperança vendo os annos passarem... passarem...

Oh! moças da minha terra, algumas

patricias, não vos importe a vós a minha descrença!

Cantae! Cantae!

Cumprí o que manda a crença popular: — « Estar alegre no dia de Anno Bom para passar alegre o anno inteiro.»

Cantae e sorride!

O Anno Novo é um *bébé* que pede risos e cantos. Dae-lhe os risos que os vossos labios enfloram e dae-lhe a canção bonita dos vossos sonhos azues. Ninae com ellas o Anno Novo para que elle vos seja um verdadeiro Anno Bom.

Elle é tão caprichoso!... oh! moças da minha terra! moças da minha terra!...

Elle é tão caprichoso!...

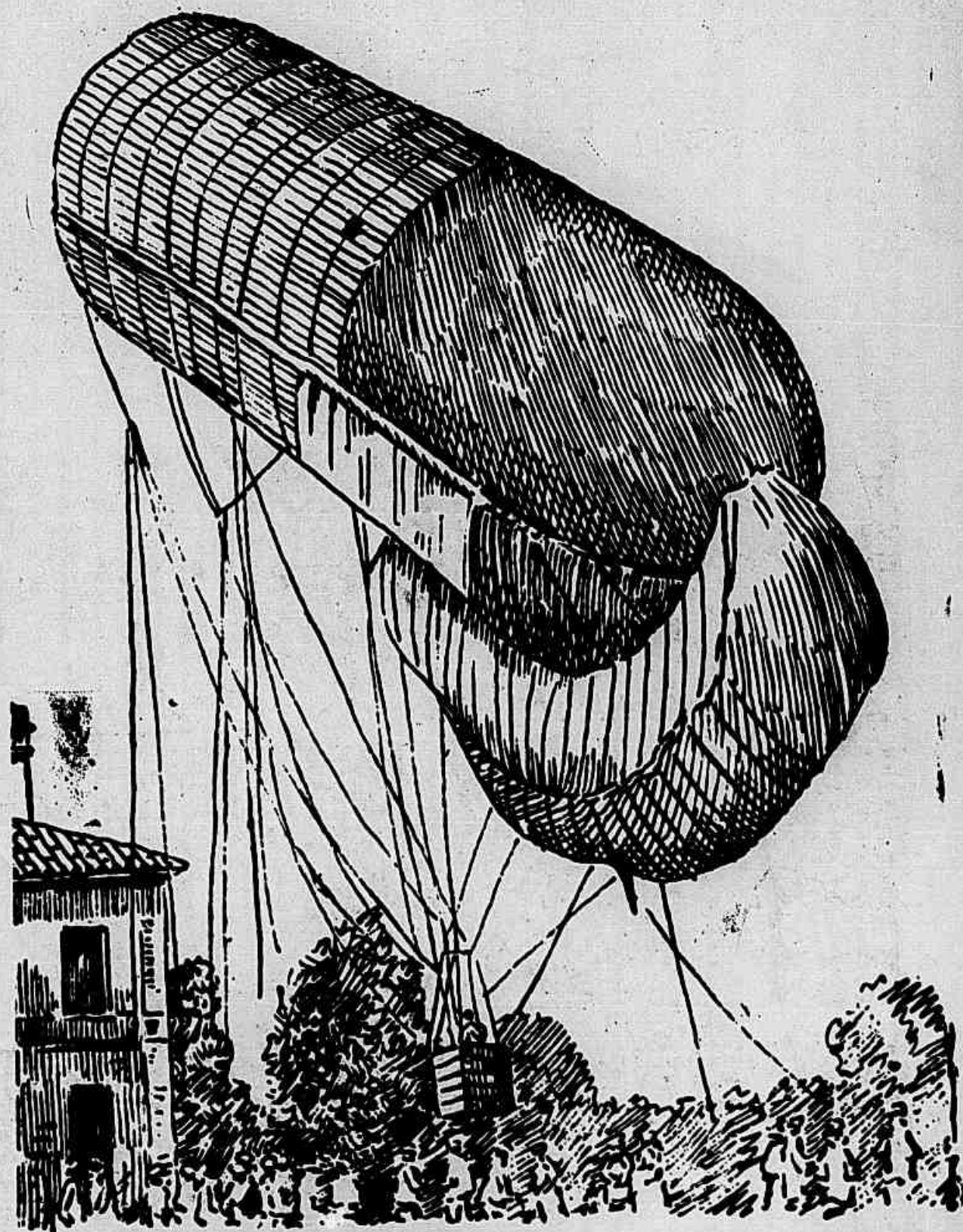
Rio — Dezembro — 1907.

Rosalía Sandoval.

Um sabio norte-americano acaba de descobrir um processo de extrahir da palha e das espigas de cereaes um gaz, que nada differe do da hulha.

Pelo alludido processo, conseguiu elle obter tambem ammoniaco e alcitrão.

As experiencias foram tão animadoras que o archi-millionario Rockefeller auxiliou o inventor creando uma companhia e illuminando desde já pelo novo systema, a cidade de Beatrice no Estado de Nebraska.



As experiencias do novo balão militar russo, construido pelo corpo de engenheiros russos, no parque de S. Petersburgo

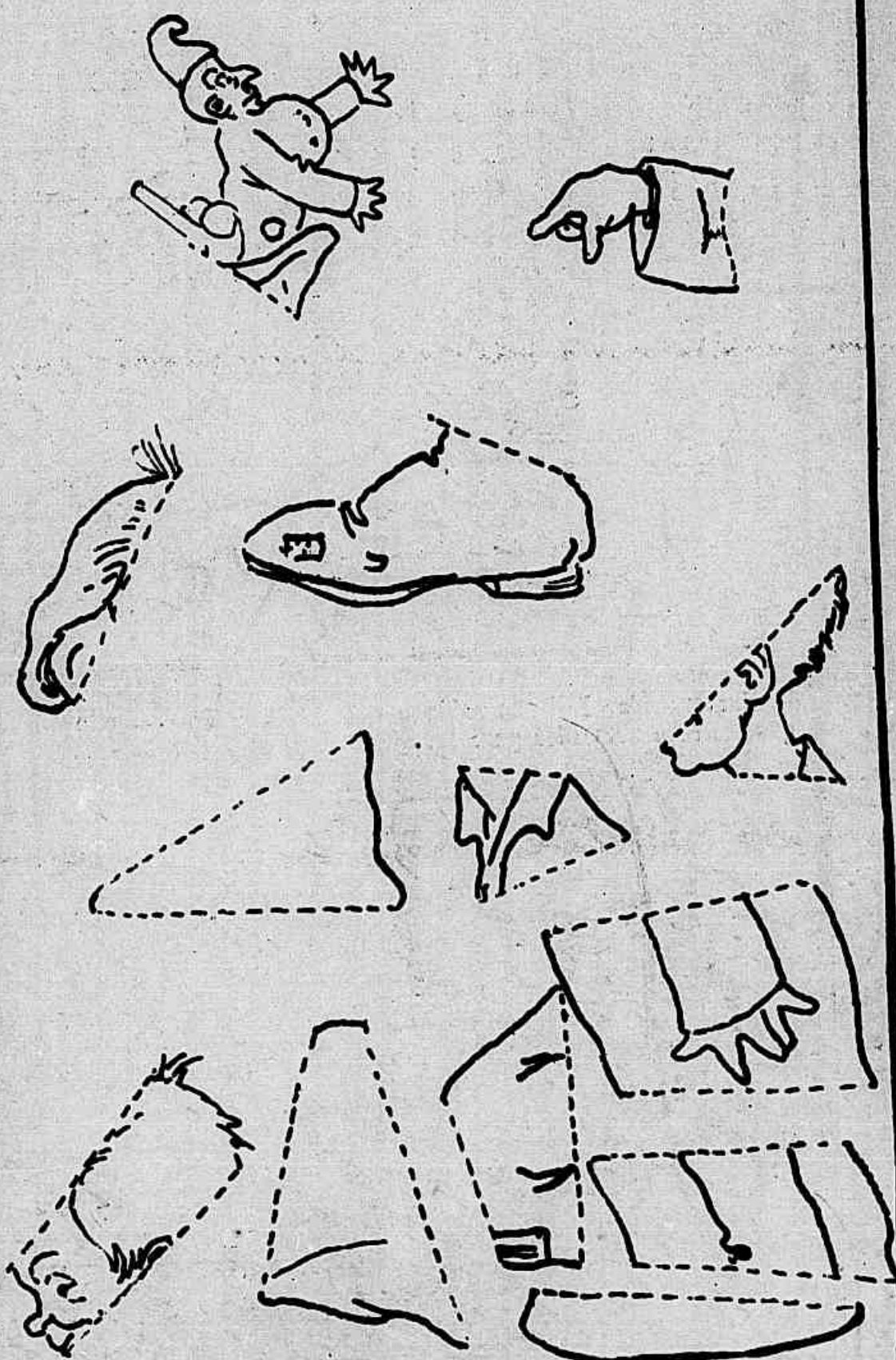


JUIZ DE FORA. — Academia de Commercio

SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 100º Concurso

101º Concurso—Achado de Natal



Mais este concurso facil, offerecemos hoje aos nossos queridinhos leitores.
E' só recortar os fragmentos ahi dispersos, e reunil-os ao centro do papel.
PREMIOS: — Um palhaço fazendo gymnastica, em uma escada, com movimento e musica; do 2º ao 6º, retratos na galeria da Revista da Semana. As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia.

SUPPLEMENTO DO JOAO PAULINO

101º CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

AS IDÉAS DA LILI



— Lili, disse a mamã, vaes enfiar estas agulhas, collocando-as depois nesta almofada.

Lili achou que a almofada era muito pequena e foi buscar a da poltrona.

Nisto chega uma visita e levando a para a sala, a mamã mandou que Lili trouxesse a almofada.



Embaraçada, Lili não sabia o que fazer, quando teve uma idéa genial...

... e levou a almofada, com as agulhas por baixo...

A visita sentou-se e... foi um horror...



... aceitando todavia as desculpas apresentadas pela mamã...

... a que Lili, triumphante, ainda di-se que a ponta das agulhas não estava quebrada

TRABALHOS INFANTIS

Collaboração dos amiguinhos do João Paulino

A ARVORE REVELADORA

Um dia em que o enorme Lucas e o tio Anselmo estavam occupa-



Ernestina Pinheiro Guimarães, residente á rua Conselheiro Paranaguá, que obteve o 2º premio do 88º Concurso da Revista da Semana.

dos a cortar madeira na floresta, o enorme Lucas disse, de repente:

— Tio Anselmo, sabe que vou partir para a guerra? Desejava pôr em logar seguro as minhas economias. Se quizesse guardar-m'as para m'as entregar depois, ficar-lhe-las muito obrigado.

Anselmo aceitou o deposito e Lucas partiu. A guerra durou mui-



Domingos Kock (Bebé) 2 annos, filho do Sr. Alberto Alvarenga, que obteve o 17º premio do 14º Grande Concurso Mensal do João Paulino.

to tempo, e Lucas voltou á terra são e salvo, com os galões de cabo. Logo que chegou, dirigiu-se a casa do tio Anselmo, e reclamou as suas economias. Mas o tio Anselmo jurou aos seus deuses que nunca, mas nunca lhe confiara o seu dinheiro. Lucas gritou, zangou-se e berrou tanto que, por fim, decidiu Anselmo a acompanhá-lo á presença do juiz, o qual ficou seriamente embaraçado. Por fim, Lucas exclamou:

— Isso é muito forte! Como, não se recorda de que quando lhe fallei desse dinheiro, estávamos ambos sob o grande carvalho que está na encruzilhada do Bois-Joli?

— Palavra de honra que não! disse Anselmo, porque eu não conheço, nem o carvalho, nem a encruzilhada!

— Ah! se a arvore pudesse falar! exclamou o pobre Lucas.

— Quem sabe! disse o juiz. Vamos a ver: Lucas, vá buscar um



Zinha Gaspar, 8 annos, filha do Sr. Manoel Fernandes da Silva, residente á rua S. Januario n. 73, que obteve o 15º premio do 14º Grande Concurso Mensal.

ramo desse carvalho; veremos o que elle dirá.

Lucas partiu sem replicar.

Entretanto, meia hora decorreu e Lucas não voltava. Fingindo impacientar-se, o juiz disse a Anselmo:

— O seu amigo está muito demorado!

— Oh, senhor juiz, disse Anselmo,

elle tem bem ainda para tres quartos de hora: esse velho carvalho fica no bosque da collina, a uma legua daqui...

— Eis o que eu queria ouvir-lhe! exclamou o juiz; você é um ladrão e acaba de trahir-se. Se não traz immediatamente o dinheiro a Lucas, mando-o já prender.

Anselmo teve de cumprir. Quando Lucas voltou, o juiz disse-lhe, entregando-lhe o seu pequeno thesouro:



Gastão de Santa Isabel Valladão, 11 annos, filho do Sr. Manoel Valladão, residente á rua D. Anna Nery n. 226, Estação do Riachuelo que obteve o 5º premio do 94º Concurso do João Paulino.

— Já vê, o carvalho testemunhou em seu favor, porque, cedo ou tarde os mentirosos são descobertos.

A DESOBEDIENTE CASTIGADA

Marianna era uma gentil menina, amavel, boa e educada; ao contrario de sua irmã Laura, que era teimosa, desobediente e maldosa. Uma tarde, depois de abraçarem sua boa mãe, foram passear no jardim, de onde avistaram na casa vizinha, uma linda arvore cheia de maçãs. Laura disse á irmã: — vamos roubar aquellas maçãs? Não, disse Marianna; não vou, porque seria praticar uma acção má. — Pois, então, vou eu: respondeu grosseiramente a desobe-



Martha Alves Coelho, 9 annos, filha do Sr. Hyppolito Alves Coelho, residente á rua Francisco Muratori n. 14, que obteve o 8º premio do 14º Grande Concurso Mensal do João Paulino.

diente, não obedecendo aos conselhos de sua irmã.

Por castigo o cachorro estava solto e mordeu a menina. Ficou muito doente, mas foi uma boa lição para não querer furtar o que não lhe pertencia.

Luzia Luz.

AVISO

Prevenimos a todos os amiguinhos que João Paulino só recebe soluções dos concursos semanais até quarta-feira, ao meio-dia, e os que chegarem depois dessa hora não entrarão em sorteio.



Ary Corrêa de Sá, 13 annos, filho do Sr. Joaquim Corrêa de Sá, residente á travessa D. Rosa n. 35, que obteve o 2º premio do 94º Concurso do João Paulino.

AVENTURAS DE UM GRANADEIRO



O Chico Cartuxo, prepara-se para ir tomar lugar no seu posto.

D. Polvora traz-lhe a barretina de pelles.
— «Olha, mulher, lhe diz o granaheiro, tu has de ver como o teu esposo fica bonito, debaixo de armas.»

Chico Cartuxo parte. Minutos depois, apparece o seu cabo, que participa a passagem de Sua Magestade o Rei Luiz Philippe pelo posto.



O peor é que a tal barretina de pelles pesava de mais na sua cabeça, acostumado unicamente ao bonet grego.
Chico Cartuxo não pôde resistir á tentação de pousal-a na calçada.

Emquanto elle enxuga o suor que escorre pelo rosto, dois garotos galhofeiros, apoderam-se-lhe da almanjarra de pelles e mettem o pé no mundo.

Desespero e terror para o infeliz rondante que se vê em papos de aranha.
E para mal dos peccados eis que aponta na esquina a figura severa de Luiz Philippe, com toda comitiva.

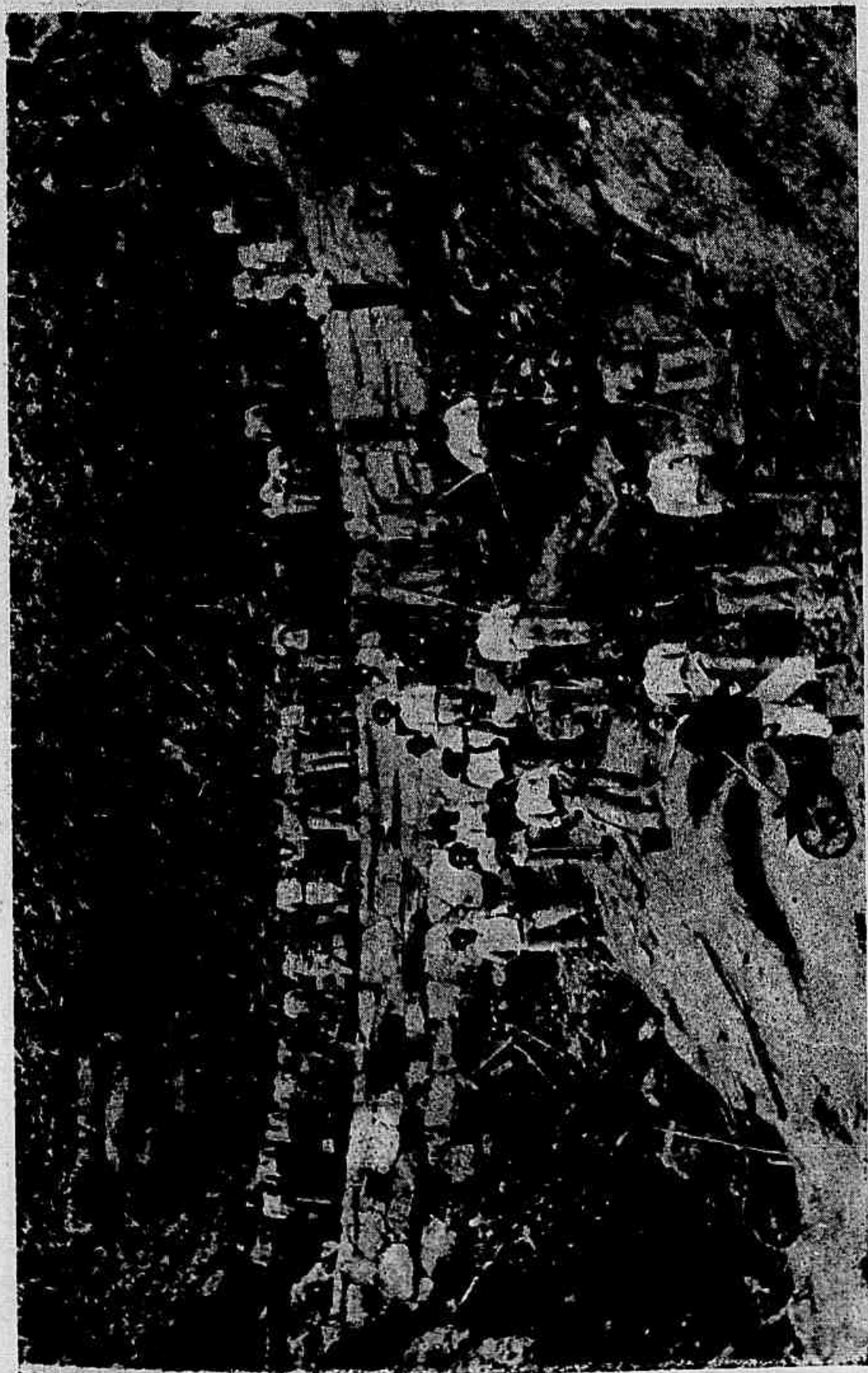


Felizmente, D. Polvora chega trazendo o seu enorme manchon.
— «Depressa, mulher, salva-me!»

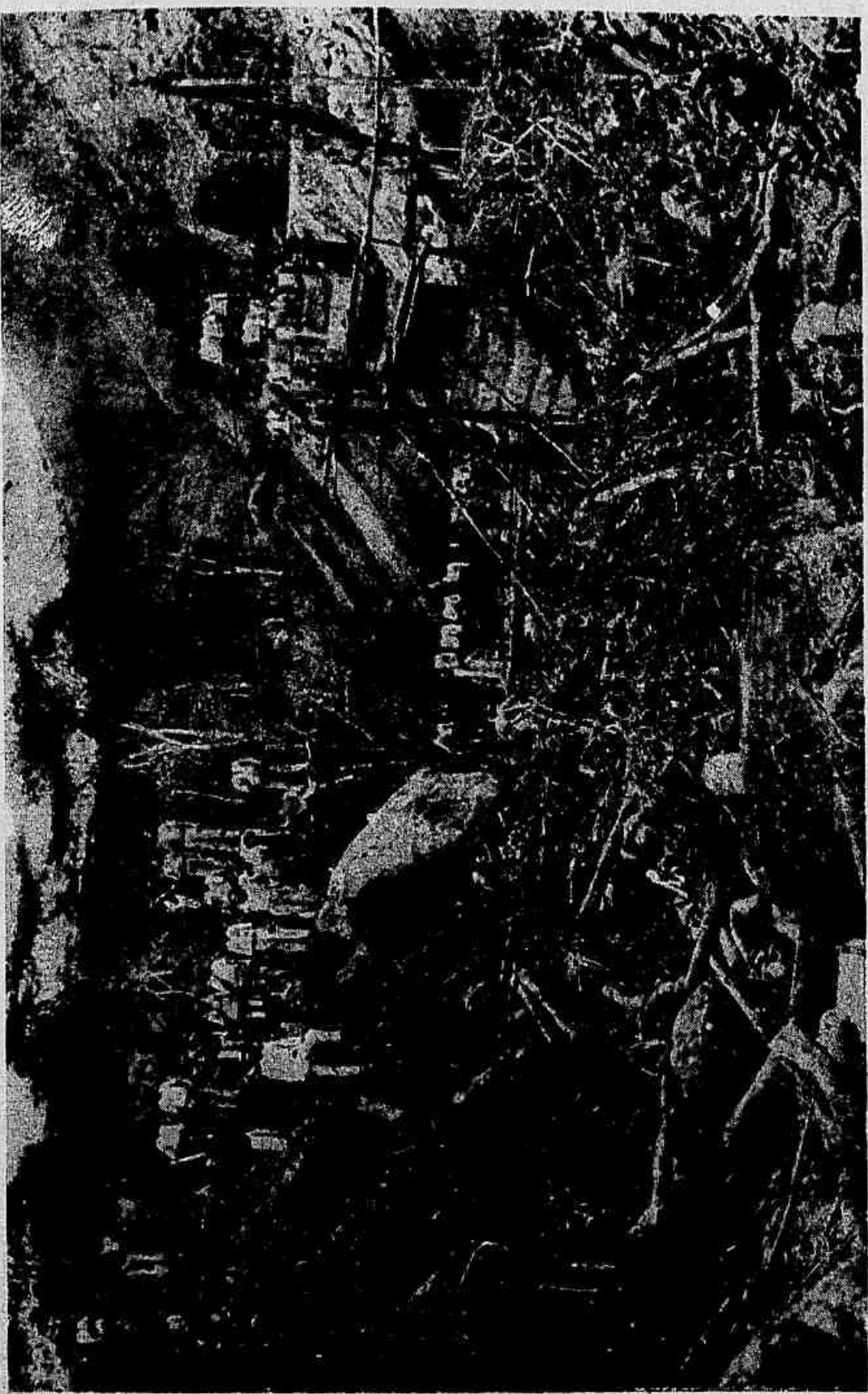


Sem mais demora enfia o manchon pela cabeça a dentro, toma a pose de um bravo, e grita á passagem do rei:
— «As armas!»
Na verdade, pensou elle, pela minha decisão e presença de espirito, parece que vou seguindo o caminho de Napoleão.

Na captação das águas do Xerem e Maniquira ---- Trabalhos feitos na 3ª Divisão das Obras do Porto



Ponto denominado Grotta Funda



Ponte em construção na Perpetua



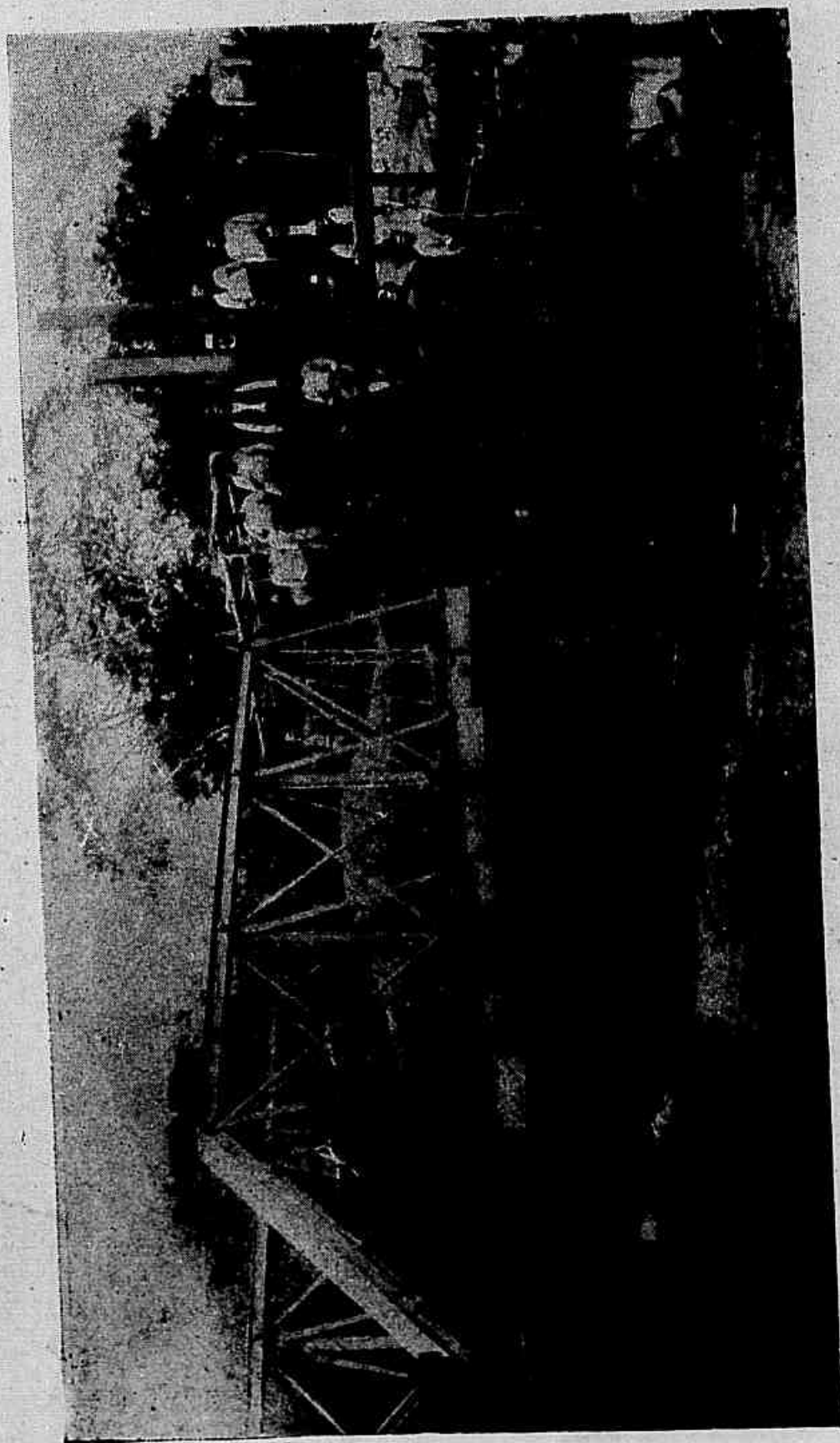
Medição de água na ponte Perpetua



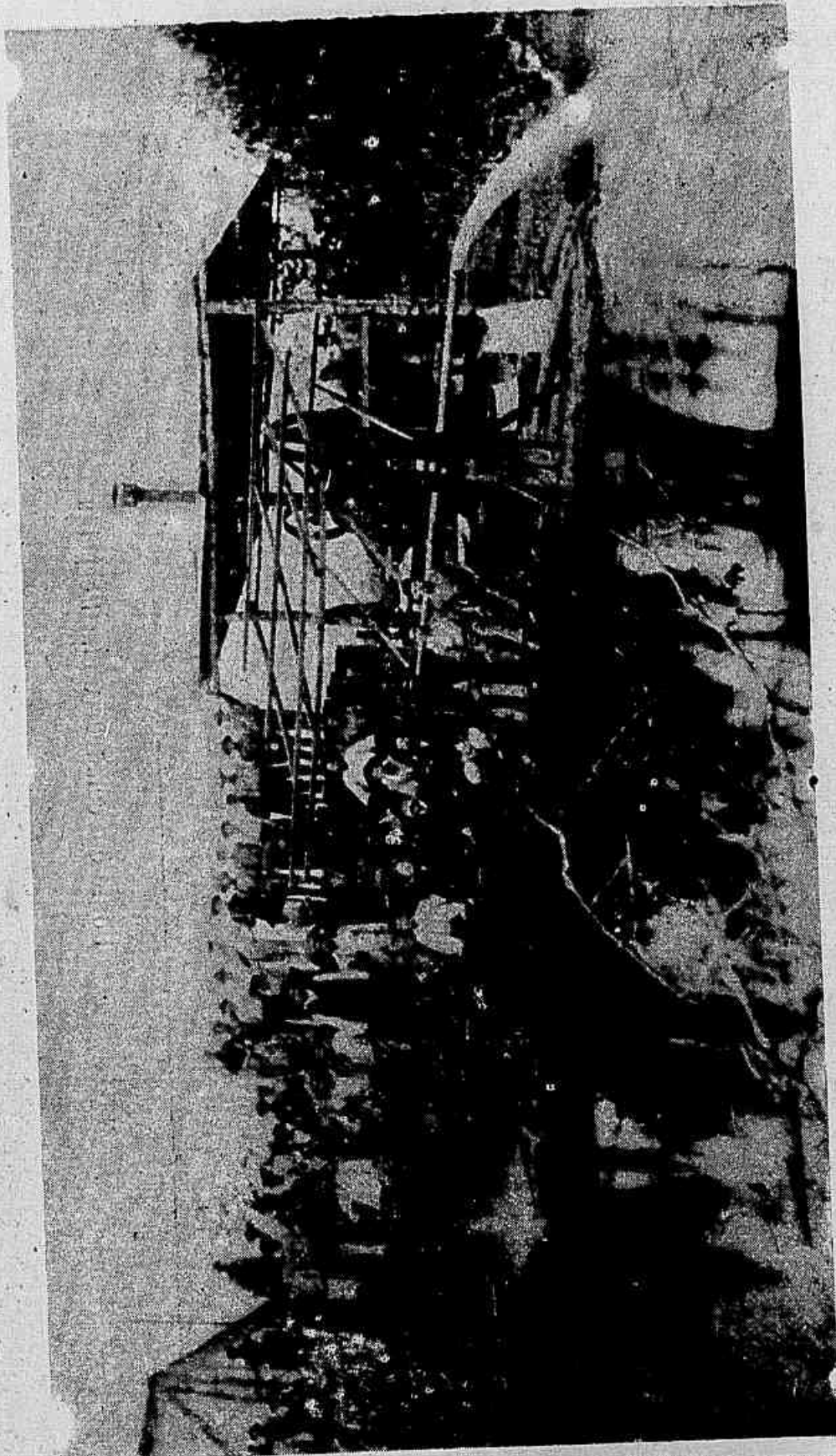
Barreira do plano inclinado



Armazem e rancho na ponta dos trilhos



Ponte do Xerem



Ponte do Iguaçu



Ponte sobre o rio Ipuca

Moeda universal

Depois da lingua universal, que é o Esperanto, apparece agora um cava-

lheiro, o Dr. René de Saussure, de Geneve, que projecta crear a moeda universal, estabelecendo um valor que tenha egual curso em todas as nações do mundo.

O eminente professor tomará como unidade uma peça de ouro de oito grammas, que terá o valor de cerca de 25 francos, ou sejam 20 marcos, cinco dollars e uma libra sterlina.

Essa unidade monetaria subdividir-se-á em decimaes, e a decima millesima parte dessa unidade terá o nome de «peso». Cem «pesos» valerão um «specento», representando um valor de 20 centimos, ou 16 pfennings ou $2\frac{1}{4}$ pence. Mil «pesos» farão um «spesmio» que valerá dois marcos ou dois shillings, ou $\frac{1}{2}$ dollar, ou $\frac{1}{2}$ peso hespanhol ou um yen japonnez, etc.

DA

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

DIZEM que a bengala vai ter, outra vez, seus dias de triumphos, entre o sexo fragil.

busto espinhoso, pular um riacho e escalar uma ladeira.

Na Inglaterra, com especialidade nos arrabaldes de Londres, o habito das senhoras usarem bengala, generalisouse muito. A rainha Alexandra e as princezas foram as primeiras a dar o exem-

Na *Princesse de Clèves*, o primeiro e o mais antigo romance sentimental, — segundo alguns litteratos francezes—escripto em 1673, por Mme. de La Fayette, existem varias scenas galantes onde a bengala, adamada de fitas, ora é testemunha muda dos juramentos trocados

junco da China, mais altas que as dos homens.

Na época do Directorio esta moda obteve, tambem, grande acceitação.

Na cõrte das Tuilleries, as damas, quando acompanhavam a imperatriz Eugenia em seus passeios predilectos



Toilette de passeio. Vestido em *batiste* bordado para menina. Blusa em renda, saia de *taffetà*. Vestido em *voile* listado, para senhorita. *Toilette* em *taffetà*. Costume em linho, para menino

Se as elegantes de hoje conseguirem fazer voltar esta antiga moda, não causará de certo, grande admiração.

Nas excursões ao ar livre, principalmente no campo, ella é, sem contestação, de grande utilidade. Serve para espantar o cão importuno, livrar do ar-

plo, trazendo sempre consigo uma bengala, quando passeiam pelos parques reaes.

Os velhos quadros, dos Van Dyck, Nattier, nos mostram o grão de estima que lhe consagraram as damas elegantes de outras épocas.

entre namorados, ora é conservada, cuidadosamente, como reliquia de amor.

São traços intimos, encantadores, dos costumes d'aquelle tempo.

Em Versailles, as damas da cõrte passeavam sempre de bengala, sobre os terraços, e na relva. Eram bengalas feitas de

nos parques de Saint Claud, Compiègne e Fontainebleau, usavam sempre a bengala.

A bengala das elegantes de hoje, dizem as chronistas de modas, deve ser em pão de loureiro envernizado, com cabo em fórma de cajado.

Ha mezes, em Paris, uma senhorita pertencente a alta aristocracia franceza, fez distribuir no dia do casamento, as suas amigas, como recordação, bengalas de junco da China cujo cabo era uma bola de ouro com brilhantes. No interior da bola via-se um pequenino espolho.

Foi muito apreciado o presente, e os jornaes applaudiram esta idéa verdadeiramente original.

Não haverá excentricidade nem particularismo, se as elegantes de hoje adoptarem a bengala.

O exemplo vem de longe.

Depois da epoca romantica, as mulheres que se destacaram pela formosura, de 1840 a 1852, usavam largos bandós muito fofos, ondeados, e uma especie de *chignon* enrolado sobre a nuca.

Sustinha este penteado, um fôfo de cabellos posticos, encrespado, e coberto de uma mecha ondeada, presa por meio de um pente collocado muito no alto, entre as duas espessuras do cabello, de forma a alargar a cabeça, occultando as orelhas e seguindo o contorno das faces.

Uma vaga reminiscencia dos penteados que se vêm nos quadros da Renascença.

Não devemos admirar que este genero tenda a se generalizar, e que seja adoptado por um certo numero de pessoas graciosas e encantadoras.

Antes assim, é sempre melhor do que os penteados a girafa, chinesa, que só foram creados para destruir o encanto de um rosto feminino.

Os bandós fofos vão bem com os chapéus *cloches*, que são uma recordação dos chapéus *à la Pamela*, nome da celebre dançarina de *Mabille* e de *la Chaumière*.

Hoje, está muito em moda, no theatro, as senhoras usarem pequenos chapéus, sobre os quaes se ostentam gran-

des plumas. São pequeninos capotes em ouro, perolas, *cobochons*, do tamanho de um pires, cobrindo apenas o alto da cabeça. Alindam-n'os com enormes rosas, grandes fantasias. E' um signal de benevolencia dado aos espectadores, pelas senhoras de genio conciliante.

Mas, nem todas seguem este bello

— *Desejaria ser homem ou mulher?*

No primeiro, quaes seriam as suas ambições, os seus desejos e os seus sonhos?

O thema é interessante e as leitoras acudiram ao concurso com prazer proprio de toda mulher intelligente, que encontra meios de exprimir as suas opiniões. Como sempre succede nestes plebicitos, o numero de opiniões superou

verbio. Ninguém está contente com a sua sorte, era de esperar que a maioria das damas respondessem: *Queremos ser homens*.

Mas não succedeu assim, e á pergunta da *Femina*, 4.897 responderam:

— Queremos continuar a ser mulheres e desejamos ser mãe.

Isto demonstra a abnegação e doçura femininas, comprovadas na maioria das respostas.

— A nossa gloria, a nossa força, a nossa razão — diz uma — estão na maternidade. Que mais podemos ambicionar? Mae alguma quereria deixar de o ser. Perguntem aos homens celebres, e elles dirão, se forem francos, que a sua celebridade lhes pesa aos hombros como um fardo. As unicas immortaes são as mães, que sabem inocular o seu espirito no coração dos filhos.

— Ser homem? — acrescenta outra — Fazer soffrer? Não! Quero antes soffrer que causar dor a outros.

Assim conclue-se do plebicto do jornal francez que, a pergunta *Desejaria ser homem?* responderam da seguinte forma: Sim, 2.501 votos; não, 4.897.

Para as primeiras tinha a revista acrescentado: *No caso affirmativo, qual a profissão que escolheria?*

A pergunta não era nova porque já um jornal inglez a tinha formulado, obtendo a maioria de votos as profissões *chauffeur* ou *jockey*.

As francezas não imitaram as inglezas, e as suas aspirações são as seguintes: inventores, bacteriologistas, medicos e bemfeitores da humanidade, 1.555; pintores, 844; officiaes de marinha, 399; escriptores, 326; militares, 128; engenheiros, 78.

Dialogo entre uma mãe coquette e uma filha espiituosa.

A mãe — mirando-se ao espelho.

— O que davas tu, minha filha, para seres bonita como eu?

— O mesmo que

a mamã da tua para ter a minha idade.



AMENIDADES FEMININAS

Amelia — O Henrique fez-me hoje uma declaração de amor, e conhece-me apenas ha dois dias.

Carlota — Pois cre que foi por isso mesmo, minha querida.



A mais segura das coquetterias é a innocencia.



Toilettes para soirées. Blusa elegante

exemplo! E o grande chapéo, em forma de aza de um moinho de vento, o *gainsborough*, continuam a obscurecer com sua sombra, as lindas e jovens fronte.

Acrisio.



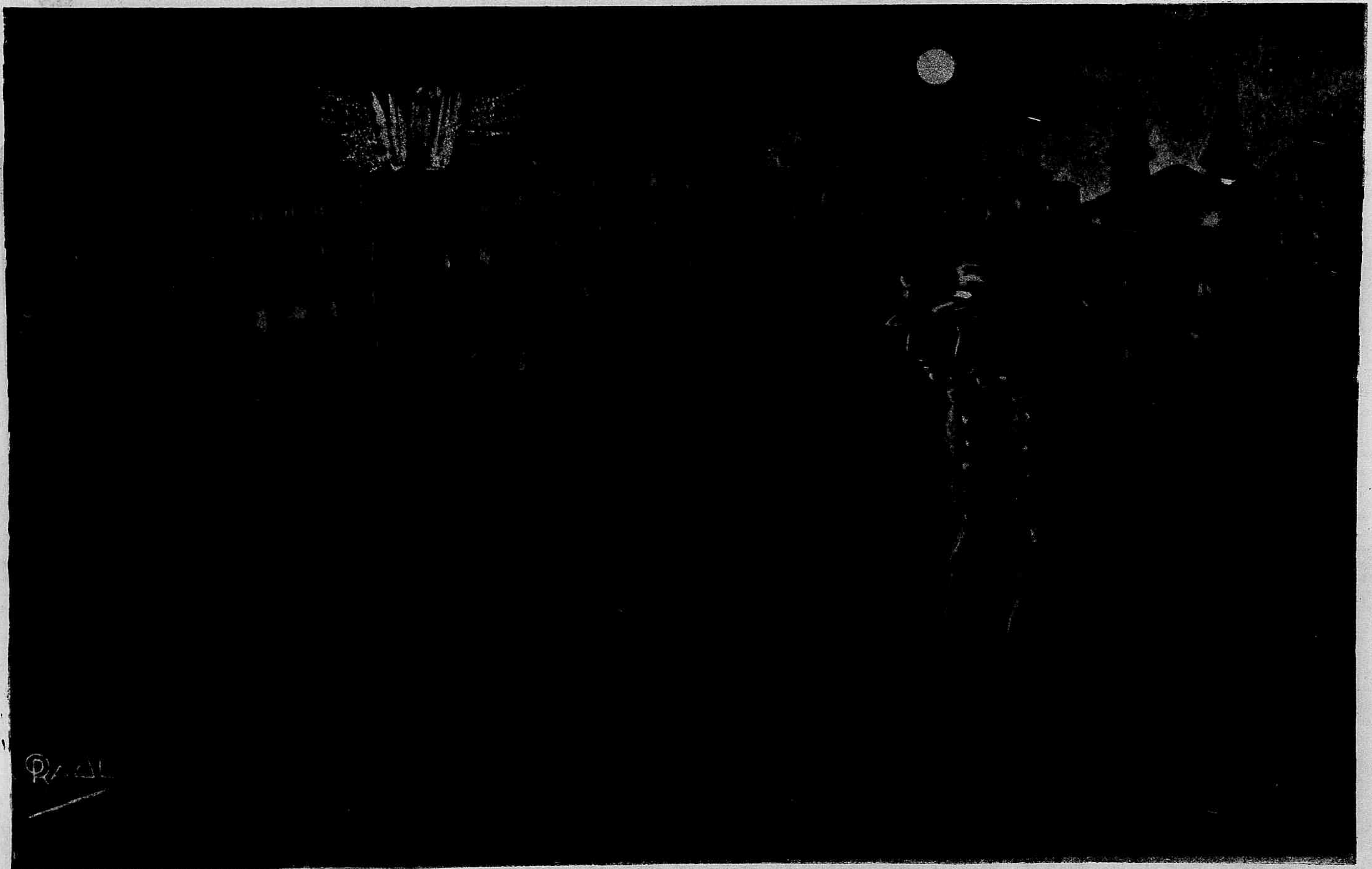
DESEJARIA SER

HOMEM OU MULHER?

A revista franceza *Femina* abriu ha mezes um concurso original, dirigindo as suas leitoras as seguintes perguntas:

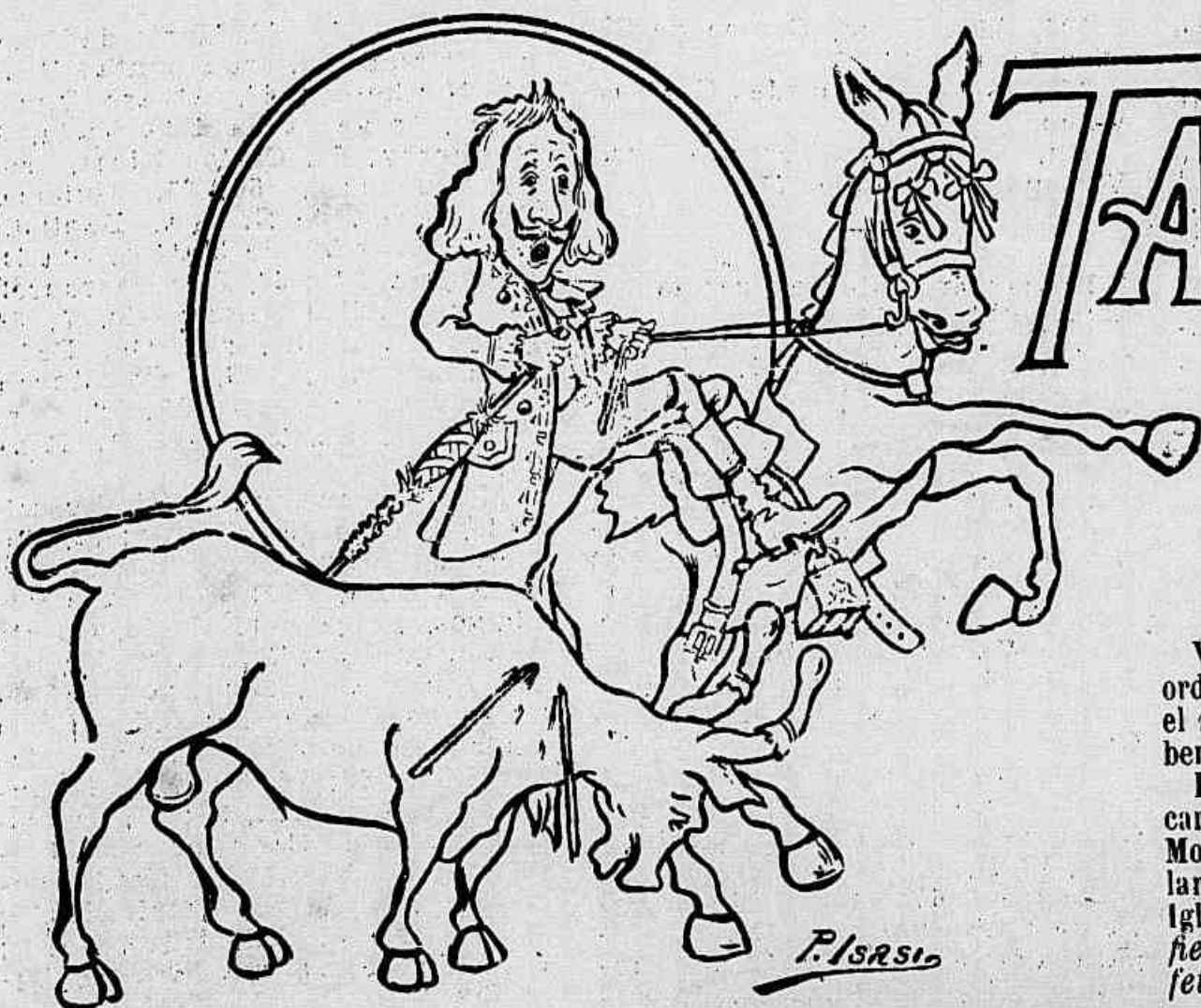
o espaço que a revista podia dispensar-lhes, publicando apenas as mais importantes e as mais curiosas.

Contando com o descontentamento natural da situação que as leis e costumes impõem ao sexo feminino, á frequencia com que, em alguns casos, em que a ineptia de um homem traz a ruina de um lar, se ouve excluir as mulheres sem forças para desenvolver os seus desejos de trabalho e reabilitação: *Se eu fosse homem!* e, finalmente, contando com a logica do pro-



RAUL

NATAL TRISTE



TAUROMAQUIA

pisan los baldosines
del patio santo,
sin demostrar canguelo,
temor, ni espanto...

Vitor Marquez, que oficiaba de Kadi,
ordena se *escomience* la *cirimonia*, y
el *monago* de la *mezquita*, deja en li-
bertad al primer *santón* de la tribu.

Este, *resulta* negro listón, de pocas
carnes y abierto de cuerna. El *profeta*
Morgado, le *martiriza* con cinco *ferros*
largos y uno corto; el *ulema* Juan
Iglesias, hace un quite superior, y los
fieles esclaman: «Alá corone al *pro-
feta* y premie al *ulema*»...

Calores, el jitano pecoso, se santi-
gua con la mano *xurda* y me dice:
«Por las lagrimas de Jeremias que ese
tál Morgado,

Aquí lo mismo que en Suiza
si no estóy un tanto iluso,
por lo bien que martiriza
parece un principe ruso.

Y sale el segundo *santón*.

Este nuevo martir, tiene el *cuero ca-
belludo* mas negro que el marmol ala-
bándico, es cornilargo, y remata en
tablas.

Con el Tio Calores, el pecoso,
jitano no muy payo
que sudá más que un pino resinoso
nacido en las laderas del Moncayo,
me colé, sin entrar por la gatera,
en la *mezquita* donde *Tauro* impera.
El potente holofote de un planeta,
iluminaba sus *pilares* rotos,
y Bento, el gran *Califa* lisboeta,
miraba *de venir* á sus *devotos*...
El Calores, que bebe agua salada
solo por darse gusto,
extendió por el *templo* su mirada,
y me dijo al oido: «Señor Justo;
por la *virginidad* de Santa Rita
que si yo no he *perdío* los papeles,
pá mi, qué es muy *cresta* esta *mezquita*
para albergar á tan poquitos *fieles*.

Calló el Tio; se enjugó el sudor de
su frente con la boca-manga de su za-
marra, y ambos á dos, tomámos pose-
sión de nuestras respectivas localidades.
Después...

Por orden del *Califa*,
tóca Pepita
la *moruna campana*.
de la *Mexquita*,
y *mohaditas*, *ulemas*
y *mohagerinos*,
marchando á la cabeza
de sus *beduinos*,



Cuadrilla de toureiros dirigida por José Bento. — Da esquerda para direita Alfredo dos Santos, Manoel dos Santos, Antonio Maera, Cantaritos, Pepita Mola, Juan Iglesias, Ribeiro Thomé, João Oliveira e Minuto.



Os cavalleiros José Bento e Morgado de Covas, em companhia de alguns amigos.

Los *mohagerinos* Manuel dos Santos
y Oliveira, *ofician* de *sacerdotes*.

El primero, lo castiga con un par á
la salida de *gayola*, muy bueno; cobra
otro en silla, *mas mejor*, y termina
con uno aceptable.

Oliveira, deja uno desigual, otro al
cuarteo, superior, y otro al cambio,
bueno.

Durante la faena, el *mohadita*
Maera que conoce á fondo el *Corán*
taurino, dá varios lances majistrales, y
hace lucidas preparaciones; tan lucidas,
que el Tio Calores entusiasmado con
el trabajo artístico del muchacho, arroja
el calañes al anillo, y me dice: «Don.
Justo, anote *vuesa mersé*, que el
Maera,

Manejando la roja percalina,
diquela mas que el Maura veinte veces,
y sabe los *versiculos* y *preces*
de la *Escritura* clasica taurina.

— ¡Maura!...! Maura!...! Quien
es ese Maura? le pregunto; y el Tio
esclama por lo bajo. ¿Qué quien es
Maura?...

Um *gacholi* sin censos,
con muchisima prosa y poca maña,
que torea borregos indefensos,
en la corte de España.

Yglesias el *ulema*, se apodera con permiso del Kadi, del paño *bermelho*, y mas sereno que el sereno nocturno de la mezquita, se encara con el santón, dándole varios pases ceñidos, con el arte y maestría que marca el *Corán*.

Maera el *mohadita*, oficiando de *acólito*, le ayuda con su milagroso capote, a cumplir su cometido, y los fieles *ignotizados* de gusto, imbocan á *Mahoma* en accion de gracias.

La escena corre animadísima; pero antes de finalizar, pierde sus encantos por meter *cucharada* en ella, los *mohagerinos* Manuel dos Santos y Oliveira. Este último, castigado por *Alá*, recibe varios *puñetazos* de pequeña importancia, de manos del santón.

El tercer martir, gasta *casulla* negra y dos pitones regulares.

Thomé, le adorna la propia cruz, á la salida del toril, con un par monumental; y los devotos de *Tauro*, lo festejan con palmas. Cobra otro regular y se retira por el foro.

Alfredo deja uno cambiando, bueno, y otro iden, al cuarteo.

A Don Alfredo y Thomé por que son dos *chicos finos*, aunque no tienen *parné* les declaro *mohagerinos*.

Y pisa los baldosines del patio santo, el cuarto santón destinado al sacrificio.

Alfredo el *mohagerino*, mete la pata con *babucha* y todo, dando un recorte al martir; y el *ulema* Iglesias, despues de una bonita preparación, hace una salida en falso, muy bien hecha, y deja en su sitio medio par al cuarteo. Cobra otro *superlativo*, muy comentado por los inteligentes, y termina con otro, bueno.

Vaya un par, el segundo, esclama el Calores; y luego acercandose á mi, me dice:

« Bien dijo el Padre Coloma que existian cuatro Juanes canonizados en Roma ».

¿ Que Juanes son esos, ? le pregunto yo; y el Tio, dandose aire con el programa de la función religiosa, me contesta: « ¿ Quienes han de ser, ? cuatro barbianes de fama universal. Juan Soldado, uno; Juan Palomo, dos; Juan Tenorio, tres; y Juan Iglesias, cuatro... »

Maera el *mohadita*, entra en suerte; y como el chico no precisa de la *idem* para *casarse* palmas, cigarros y simpatías, el conocimiento que le sobra y el arte que *ate-ora*, deja en su sitio dos pares al cuarteo superiores y uno al sesgo como las propias rosas.

Y claro, se armó un *belén*, pues visto lo que observaron, los *fieles* se dislocaron y las devotas tambien.

El neófito Citaritos, revestido de *sacerdote mahometano*, pása de mula al santón, con mas valor que Espartero, (el general). Da varios pases bien dados, figurando entre ellos, uno de pecho y otro en redondo, buenos, y... nada mas.

El quinto, destinado al martirio, es un santón negro, con buena romana y muchos *piés*.

El *Califa* Bento, y el *profeta* Morgado, lo adornan con seis ferros largos y uno corto; y los fieles, *queman la polvora* en accion de gracias.

Cierza el patio, un martir vestido de riguroso luto.

Pepita la catalana *mohadita* de corazon, fresca, risueña y ufana, para los piés al santón.

Le pasa de capa como manda *Mahoma*, y le *martiriza* con dos y medio pares de alfileres. Empuña la roja mula, la despliega en las narices de su victima y le dá varios pases, ciñen-

dose como se ciñen las odaliscas del califa.

Minute, el *monaguillo particular* de la *mohadita*, y Maera el piño mimado de los *fieles*, corren al santón y lo preparan para el sacrificio: y Pepita, entra con fatigas señalando una buena estocada.

Los devotos de su cuerpo y los amantes del arte, la festejan con miradas tiernas, frases amorosas, y aplausos al por mayor: y Calores, sofocado por el calor que hace, la dice guiñandola un ojo:

« Ya que risueña y ufana no abandonas tu destino, que *Alá* te guarde, sultana; huri del haren taurino. ».

Justo Verdades.

JOÃO PAULINO 100 GONGURSO

SORTEIO DO CENTENARIO

Quarta-feira ultima, ás 2 horas da tarde, realizou-se, com a presença de grande numero de amiguinhos, o sorteio do 100º concurso de João Paulino.

Civeram o sorteio os meninos: Waldemar M. Bastos, Gastão e João Gomes da Costa, Amadeu Coelho Antunes e Josefina A. Martins.

1º premio para menina—Um carro com uma boneca e o retrato na galeria da "Revista da Semana".

N. 318—Ludovina de Assis Rodrigues, Estação do Rocha.

2º premio para menino—Uma cadeira com tres rodas e uma menina sentada e retrato na galeria da "Revista da Semana".

N. 68—Dulce Casquilhos, rua Dr. Pedro Domingues n. 17.

1º premio pra menino—Um vapor de metal, para agua e retrato na galeria da "Revista da Semana".

N. 262—Veronilino de Souza Lima, rua Affonso Ferreira n. 8.

2º premio para menino—Um pa-lhaço fazendo dansar um cachorro e retrato na galeria da "Revista da Semana".

Antonio Silva, rua Vinte e Quatro de Maio n. 76.

Do 5º ao 25º retratos na galeria da "Revista da Semana".

13, Alice Olivella, rua do Passeio, 60;

5, Henedina Ramos, rua Itapirú, 48.

42, Dalila da Costa e Silva, rua Harmonia, 1.

28, Arthur Cardoso Vieira, rua do Livramento.

63, Alvaro Bittencourt, travessa da Boa Vista, 6.

111, Carlito Hortolo, rua dos Arcos, 76.

113, Lili Vaz de Carvalho, rua Ferreira Vianna, 1.

298, Mercedes Tacão Ulha, rua do Riachuelo, 136.

123, Selva Pery, Itaborahy, Estado do Rio.

137, Djalma dos Santos, rua do Cunha, 1.

133, Nelson Rodrigues de Souza, travessa Muniz Barreto, 1.

142, Alzira Sanmartin, rua Marquez de Santos, 16.

145, Maria Nazareth, travessa do Barbosa, 18.

164, Hugo Fernandes de Oliveira, idem.

206, Edméa Augusto de Souza, Villa Rica, 1.

268, O. waldo de Mirandella, travessa Capitão Mór, 1, Nictheroy.

270, Zalma Duque Estrada, rua Indiana, 1.

279, José Dias Braga, rua do Espirito Santo.

301, Alda Kock, Campo de São Christovam, 61.

358, Maria de Lourdes G. Carvalho.

364, Isaurinha Ferreira, rua Visconde de Itaúna, 77.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Edgard Antunes Leite, Villa Visconde de Moraes, 20; 2, Antonio da Costa Maia, Bangú; 3, Laura Ferreira; 4, Gustavo Armando, rua Barão de Mesquita, 8 A; 5, Henedina Ramos, rua Itapirú, 48; 6, Sylvia Nogueira, rua General Polydoro, 26; 7, Gastão Gomes da Costa, beco do Fisco, 10; 8, Thide Lypsia Santarem, rua Barão do Bom Retiro, 23; 9, Walter Lage, Botucatu, S. Paulo; 10, José Pimentel de Oliveira Filho, largo da Matriz, Rio Claro;

11, Jayme Dutra da Fonseca, rua Mariz e Barros, 77; 12, Odette Guanabara, rua Pinheiro Guimarães, 27 E; 13, Alice Olivella, rua do Passeio, 60; 14, Celeste Sarai-va de Carvalho, praia N. S. Copacabana; 15, Maria do Carmo Fioravanti; 16, Carolina A. de Farias, Campo de S. Christovam, 28; 17, Joaquim Nascimento, rua D. Anna Nery, 122; 18, Theophilo João Miguel, rua D. Anna Nery, 122 A; 19, Adelaide da Costa Santos, rua D. Luiza, 15; 20, Carmen Clara de Toledo, rua Farani, 5;

21, Christina Octavia de Vasconcellos Aragão, rua Dr. Affonso Cavalcante, 55; 22, José Augusto da Silva, rua de S. Leopoldo, 22; 23, Amalia Guigon Campello, ladeira do Senado, 27; 24, Lavinia da Rocha Espindola, rua Aristides Lobo, 23; 25, Cantidio do Amaral e Silva, rua Bettencourt da Silva, 11; 26, Helena Castilho Lisboa, rua Mario Nazareth, 2; 27, Salvador de Mello, rua S. Claudio, 25; 28, Arthur Cardoso Vieira, rua do Livramento, 153; 29, Jeluzelza Camaz, (Moreninha), rua Imperial, 9 C; 30, Guilhermina Lodovina Vieira, rua do Livramento, 153;

31, Helena Teixeira, rua da Carloca, 19; 32, Arlindo Affonso Lello, Descalvado, Estado de S. Paulo; 33, Nelson Alexandre da Silva, rua General Canabarro, 1; 34, Geruza Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 352; 35, Adella Alves Rodrigues, rua Itapirú, 105 A; 36, Bazileu Pereira dos Santos, ladeira do Senado, 28; 37, Amalia Guigon Campello, ladeira do Senado, 27 A; 38, Carlinda Conceição da Silva, rua General Camara, 152; 39, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32; 40, Nelson Joaquim Fernandes, rua Harmonia, 1;

41, Manoel Pereira de Carvalho, rua Leopoldo, 148, Santos; 42, Dalila da Costa e Silva, rua Harmonia, 1; 43, Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, 4; 44, Gorgina Miglievich, rua Dr. Garnier, 17; 45, Sylvio Goulart, Cidade do Carmo, Estado do Rio; 46, Sylvio Moraes, rua Adelaide, 3; 47, Tafulinho, Nictheroy; 48, Victor Candido Aguiar, rua Tavares Guerra, 17; 50, Albertina Freitas Guimarães, rua General Caldwell, 230;

51, Jandyra Rodrigues Fernandes Martins, rua Sergipe, 18; 52, Dora de Moraes, rua Adelaide, 3; 53, Marina Araujo, rua Esperança, 18; 54, Aurora Martins Stoffel, rua do Mattoso, B 1; 55, Chiquinha Cossensi, rua do Lavradio, 82; 56, João Praxedes, rua Barata Ribeiro, 12; 57, Julieta Lago, rua General Gurjão, 15; 58, Aida Wrencher, rua Visconde de Itaúna, 303 B; 59, Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84; 60, Moacyr Schafflor Camargo, travessa do Barbosa, 26;

61, Quincas Pereira, rua Fon-

seca Lima, 31; 62, Maria da Franca Cortopassi, rua Santa Rosa, 23, Nictheroy; 63, Alvaro Bitancourt, travessa da Boa Vista, 6; Nictheroy; 64, Carlos Ricca, rua do Aqueducto, 56; 65, Guiomar Grivet, rua de S. João Baptista, 19; 66, Ary M. de Mattos, rua D. Feliciano, 272; 67, Jair Vasconcellos, rua Alice Figueiredo, 7; 68, Dulce Casquilho, rua Dr. Pedro Domingues, 17; 69, Christovam Palmeira, rua Sara, 10; 70, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35;

71, Amadeu Puglinelli, Descalvado, Estado de S. Paulo; 72, Homero da Silva Guimarães, rua da Misericórdia, 27; 73, Adelaide Chaves, praça do Palacio, Curato de Santa Cruz; 74, Maria do Carmo Fioravanti, Destacamento da Caixa da Conversão; 75, Gloria Rodrigues de Almeida, rua dos Invalidos, 45; 76, Candido de Andrade, rua da Luz, 81; 77, Augusto Pacheco de Carvalho, rua Monte Alegre, 39 D; 78, Pausanias Socrates, rua Victor Meirelles, 14; 79, Adelina V. Guimarães, Meyer; 80, Nair Telles, rua S. João Baptista, 19;

81, Melchora Lucia Rimo, rua Baldraco, 10; 82, Nanã, rua São Christovam, 151; 83, Plusca, rua do Campinho, 23; 84, Ondina Rosa, rua da Paz, 43; 85, Paulo Lima, travessa Rio Grande do Norte, 10 A; 86, Odette Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 25; 87, Clowis S. Mendes de Moraes, rua do Cattete, 155; 88, Maria S. de Andrade Pinto, Estação de São Francisco; 89, Alexandrina da Costa Maia, Bangú; 90, Jandyra da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18;

91, Edith da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18; 92, Maria Nascimento, rua S. Christovam, 10; 93, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 94, Antonio Siqueira de Abreu, rua Dr. Carlos Botelho, 25; 95, Cecilia dos Santos, rua Pereira Nunes, 24 B; 96, Norberto Fernandes, rua S. Francisco da Prainha; 97, Carlota Mendes Barreto, rua Ipyranga, 4; 98, Helena Peixoto, rua Honorina, 4; 99, Zaira Legey, travessa da Vista Alegre, 6; 100, Otto de Figueiredo Barbosa, rua D. Anna Nery, 224;

101, Angelica Feio; 102, Oswaldo de Azevedo Sampaio, rua de S. Bento, 48; 103, Felix Caldas, Zumbi, Ilha do Governador; 104, Mario Mendes de Moraes, rua do Cattete, 155; 105, Renato Watson, rua da Luz, 20; 106, Gilberto Stepple da Silva, rua da Estrella, 19; 107, Yollanda Tabora, rua da Esperança, 9; 108, Olga Pinheiro, rua do Lavradio, 36; 109, Maria da Aparecida Stepple da Silva, rua da Estrella, 19; 110, Alda Guedes, rua Senhor dos Passos, 54;

111, Carlito Hortola, rua dos Arcos, 76; 112, Nelson Netto dos Reis, rua Barão de Sertorio, 45; 113, Lili Vaz de Carvalho, rua Ferreira Vianna, 1; 114, Jovelino José Moreira, rua Machado Coelho, 53; 115, Minerva Herval de Vasconcellos; 116, Marina Pereira, rua Barão de Mesquita, 72 A; 117, Aurelia Lima Camara, rua Corrêa de Oliveira, 4 C; 118, Edith Rangel, rua Senador Furtado, 6; 119, Octavio Margarinos, Cruzeiro, Estado de S. Paulo; 120, Sylvio Margarinos, idem;

121, Paulo da Silva Barbosa, rua do Aqueducto, 3; 122, Alice de Mattos, rua S. Francisco Xavier, 44; 123, Selva Pery, Itaborahy, Estado do Rio; 124, Durval Bustamante, Leopoldina, Estado de Minas; 125, Eurico de Almeida, E. do Bangú; 126, Reynaldo Tinoco, rua Commandador Telles, 49; 127, Aurora Lopes de Mendonça, rua Santo Henrique, 11 A; 128, Noemie Guimarães, rua Rufino de Almeida, 9 A; 129, Ambrosi-

na Pinheiro, rua de S. Braz, N. 6; 130, Stella Garcia da Silva, rua S. Clemente, 23;

131, Nair de Oliveira Procopio, rua do Cattete, 119; 132, José Carlos Levrero, rua Dr. Pedro Domingues, 11; 133, Nelson Rodrigues de Souza, travessa Muniz Barreto, 1; 134, Leonor Dantas Coelho, rua Conde de Bomfim, 17 E; 135, Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17; 136, Ottilia Macedo dos Santos, 137, Djalma dos Santos, rua do Cunha, 1; 138, Henrique José da Silva, Avenida Passos, 62; 139, Maria de Lourdes Sammartin, rua Marquês de Santos, 16; 140, Lucilia Nazareth, travessa do Barbosa, 18;

141, Eponina Calleaux, rua Senador Candido Mendes, 5; 142, Alzira Sammartin, rua Marquês de Santos, 16; 143, Alvaro Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5; 144, Paulo Sammartin, rua Marquês de Santos, 16; 145, Maria Nazareth, travessa do Barbosa, 18; 146, Elvira Nazareth, travessa do Barbosa, 18; 147, Nilton do Sacramento, rua 24 de Maio, 227; 148, Olympio Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5; 149, Beatriz Sammartin, rua Marquês de Santos, 16; 150, Zahra Leite, Villa Visconde de Moraes;

151, Alayde Calleaux, rua Senador Candido Mendes, 5; 152, Ary Bartholomeu, rua Presidente Barroso, 138; 153, José Carlos Levrero, rua Dr. Pedro Domingues, 11; 154, Carlinda Casquilhos, rua N. S. de Copacabana, 1 F; 155, Oswaldo Toussaint, rua Senador Candido Mendes, 5; 156, Antonio José Leite, Villa Visconde de Moraes; 157, Geralda de Lemos, rua Malvino Reis, 68; 158, Odette Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 159, Djanira Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 160, Mercedes Pereira, rua Malvino Reis, 68;

161, Nair Nunes, rua Senador Candido Mendes, 5; 162, Carmen do Couto, rua Santa Anna, 159; Nictheroy; 163, Léa Fernandes de Oliveira, rua 24 de Maio; 164, Hugo Fernandes de Oliveira, idem; 165, Lucinda Ferreira, rua Dr. Pessoa de Barros, 36; 166, Dgmar de Moura Magalhães, rua Dr. Archias Cordeiro, 3; 167, Zilda Magalhães de Andrade, Irajá; 168, Gumerindo de Carvalho, rua Visconde do Rio Branco, 265; 169, Gastão de Santa Isabel Valladão, rua D. Anna Nery, 226; 170, Alda Rosa Delpino, rua 24 de Maio, 221;

171, Armando Marques, rua da Luz, 94; 172, Jandyra de Faria, rua do Cunha, 21; 173, Iracema da Silveira Bello, Boulevard 28 de Setembro, 54; 174, Luiza Motta, rua Martins Lage, A 2; 175, Nair Pereira Sandim, rua de S. Carlos, 5; 176, Hermengarda de Sá, rua Conselheiro Autran, 10 C; 177, Arlindo F. Osorio, rua do Lavradio, 39; 178, Antenor Osorio, idem; 179, Antonietta N. Valdetaro, rua Palm Pamplona, 2; 180, Adelia dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G;

181, José Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134; 182, Durvalina Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 183, Pepita Lemos, rua Pinto Azevedo, 2 G; 184, Diogenes de Miranda, rua D. Luiza, 5; 185, Aygara Fortes, rua Padre Miguelino, 41; 186, Adelia dos Santos, rua Barão de Mesquita, 21 G; 187, João Martins de Souza, rua do Ipyranga, 18; 188, Leonor dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 189, Alexandre de Brito, travessa S. Sebastião, 15; 190, Alvaro Guermelli, rua General Caldwell, 166;

191, Italia Guermelli, idem; 192, Arthur Pereira Martins, rua Mont'Alverne, 45; 193, Dragomira Portoalegrense da Trindade, rua

do Rocha, 2; 194, João C. Balthazar da Silveira Junior, rua da Real Grandeza, 33; 195, Galileu de Queiroz, rua Jorge Rudge, 34; 196, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 197, Humberto Juracy de Macedo Silva, idem; 198, Waldeimar Guaracy de Macedo Silva, idem; 199, Carmen Mendes de Oliveira, rua do Cunha, 56; 200, Lino Carabelos, rua da Misericórdia, 140;

201, Manoel de Mello, rua Conselheiro Pereira Franco, 5; 202, Antonietta Menezes Rocha, rua João Caetano, 175; 203, Francisco de Paula Sá, rua D. Laura de Araujo, 58; 204, Zoraida de Mello, rua Jannuzzi, 4; 205, Nilda Mascarenhas, rua Jannuzzi, 1; 206, Edméa Augusto de Souza, Villa Rica, 1; 207, Pedro Valerio da Costa, rua D. Carolina, 10 A; 208, Germana Eisenlohr, rua Conde de Bomfim, 264; 209, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina, 10 A; 210, Olympia de Carvalho Borges, rua Pedro Gomes, 6 Realengo;

211, Durval Messias, ladeira da Madre de Deus, 25; 212, Rita Guanabara, rua S. João Baptista, 47; 213, Oswaldo Guanabara, idem; 214, Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B; 215, Albina Guimarães, rua do Ipiranga, 18; 216, Zelia de Freitas Dias, rua Santo Henrique, 28 D; 217, Almeirinda Lopes, rua S. Christovam, 25; 218, Maria Miota, rua Nova, 20; 219, Francisco Ferreira, rua Cardoso Junior, 20; 220, João Salema, rua Visconde de Silva;

221, Juracy Alves Fernandes, travessa Barão de Guaratiba, 23; 222, Faustino B. Costa, rua Itaquaty, 70; 223, Lydla Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21; 224, Laura Andrade, rua da Misericórdia, 108; 225, Maria Calvo, rua da Misericórdia 52; 226, Odette da Costa Brito, rua Alvaro, 24; 227, Anizio Cavalcante de Albuquerque, rua Conselheiro Junqueira, 56; 228, Olga de Carvalho, rua dos Araujos, 32; 229, Oswaldo do Amaral, Telegrapho Nacional, Rezende; 230, Néné Goes, rua Alcantara, 85;

231, Adelaide Silva, Avenida Passos, 62; 232, Aracy Telles, rua Taylor, 20; 233, Graciema Messeder, rua Tuyuty, 2 C; 234, João de Souza, rua D. Anna Leonidia, 6; 235, Roberto de Carvalho, rua Gambôa, 191; 236, Cyrillia Pinheiro, rua Francisca Meyer, 7; 237, Alzira de Sá Freixinho, rua Larga de S. Joaquim, 68; 238, Luciano de Paula Santa Fé, rua Dr. Pessoa de Barros, 49; 239, Adelino Freire Coelho, rua Barão Itapagipe, 26; 240, Alzira do Carmo, rua João Alvares, 1;

241, Ary Moreno Peixoto, praia N. S. Copacabana, 46; 242, Benjamim Ferreira Bastos, rua Visconde do Rio Branco, 16; 243, João Pereira dos Santos, rua da Alfandega, 81; 244, Jandyra Rocha Pinto, rua Bettencourt da Silva 8; 245, Mario Rocha Piñto, idem; 246, Antonio dos Santos Abreu, Nictheroy; 247, Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde de Uruguay, 241; 248, Sylvio Padinha, ladeira do Castro, 29; 249, Amadeu Coelho Antunes, rua Cardoso Marinho, 3; 250, Ada Guimarães, rua Machado Bithencourt, 1 B;

251, Miguel Dambra, rua dos Andrades, 4 A; 252, João do Rego Barros, rua Mariz e Barros, 45; 253, Paulo Louzada Guedes, rua Barão de S. Felix, 68; 254, Fernando Pereira da Silva, largo de S. Salvador, 58; 255, Aracy de Oliveira Pereira, rua Nova Guanabara, 7; 256, Jelinio Braga, rua Francisco Eugenio, 5 G; 257, Reynaldo Ferreira, largo do Campinho, 16; 258, Anna Rosa Maranhão, rua Conselheiro Junqueira,

56; 259, Irinéa Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25; 260, José Pereira de Almeida, rua da Assumpção, 16;

261, José J. Fernandes, Boulevard S. Christovam, 2; 262, Nêrondino de Souza Lima, rua Afonso Ferreira, 8; 263, Dulce Maia, rua General Bellegarde, 10; 264, Luiz Gonçalves Vieira, rua Machado Coelho, 94; 265, Plínio Dias Menezes, rua Coronel Tamarindo, 2 Nictheroy; 266, Sebastião Rogerio de Andrade, praça Lopes Ribeiro, 2, Bom Sucesso; 267, Adelaide R. Maia, rua Conde de Bomfim, 149 C; 268, Oswaldo de Mirandella, travessa Capitão Mór, 1, Nictheroy; 269, Eduardo Guedes, rua Paula Brito, 4 A; 270, Zalma Duque Estrada, rua Indiana, 1;

271, Francisca Magalhães, rua D. Minervina, 45; 272, Josephina Salema, rua Visconde de Silva; 273, Josephina Santos, rua S. Martinho, 26; 274, Josepha Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134; 275, Melanie Saxe, rua da Luz; 276, Aracy Ramos, rua Visconde de Itaúna 77; 277, Arnaldo Monteiro, rua do Espirito Santo; 278, Nair Fortuna; 279, José Dias Braga, rua do Espirito Santo; 280, Magdalena Marques Padinha, rua da Saúde;

281, Ophelia Boisson, Boulevard 28 de Setembro, 55 A; 282, Alcides Pereira, rua Malvino Reis, 68; 283, Dulce Casquilhos, rua Dr. Domingues; 284, Arthur Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 285, Maria de Lourdes Leite, Villa Visconde de Moraes; 286, Emilia Pereira, rua Malvino Reis, 68; 287, Maria Miranda, rua Haddock Lobo, 104; 288, Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76; 289, Olga Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 290, Augusto Silva, rua Machado Coelho, 15;

291, Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39; 292, João José da Silva, rua Machado Coelho, 15; 293, Hercilla Leite, Villa Visconde de Moraes; 294, Ambrosina Roberto da Silva, Beco Sem Sahida, 4; 295, Grestch Dias Braga, rua do Espírito Santo; 296, Edgard Leite, Villa Visconde de Moraes; 297, Noterno de Paiva, rua Figueiredo, 2; 298, Mercedes Tacão Ulha, rua do Riachuelo, 136; 299, Oswaldo Francisco Gomes, rua Leoncio de Albuquerque, 25; 300, Helena Dorothea Marques, rua da Saúde;

301, Alda Koch, Campo de São Christovam, 61; 302, Gustavo de Abreu, travessa da Universidade, 1 E; 303, Zelia Alves M. Barbosa, Campo Grande; 304, Roberto Bastos da Silva, rua Christovam Colombo, 70; 305, Julia Maria da Conceição, rua Tobias Barreto, 51; 306, Antonio Figueira, rua Francisco Manoel, 29; 307, João Gomes dos Santos, rua Dr. Rego Barros, 47; 308, Claudionor Martinho da Silva, Petropolis; 309, Gongalo Manoel de Carvalho, rua Senador Euzebio, 118; 310, Arnaldo Coelho Duarte, rua Malvino Reis, 103;

311, Leonor Werber dos Santos, rua Leopoldo; 312, Abgail Rodrigues dos Reis, rua da Esperança, 164 B; 313, Valdomiro Lopes Porto, rua Nova, 26 B; 314, Heraclito Henrique Rodrigues, rua da Praia, Nictheroy; 315, Eumarina Alice da Silva, Nictheroy; 316, Emerenciana da Silva Guimarães, Engenho de Dentro; 317, Armindo Koff, Estação do Rocha; 318, Ludovina de Assis Rodrigues, E. do Riachuelo; 319, Eunice Lelis da Silva, Estrada de Santa Cruz; 320, Amelia Lambert da Costa, praia da Saudade;

321, Djanira Mendes de Freitas, rua das Laranjeiras, 39; 322, Ilta Ramos, rua da Estrella, 2 A; 323, Lina Ferreira Coelho, rua Dr. Buihães, 17; 324, Azul Pegado Gou-

lart, rua Bilontra, 22; 325, Maria Dulce de Oliveira, rua S. Januario, 23 A; 326, José de Menezes, rua Humayta, 33 C; 327, Maria do Carmo Menezes, rua Humayta, 33 C; 328, Carmen Neves, praia do Flamengo, 66; 329, Marietta de Oliveira, rua S. Januario, 23 F; 330, Mary Chrystiansen, rua Rangel Pestana, 24, Santos;

331, Gumerindo Pentéado, Descalvado, S. Paulo; 332, Octécilio Mendes de Freitas, rua das Laranjeiras, 39; 333, Celso Teixeira, Guaratiba; 334, Maria do Carmo, praça 15 de Novembro, 50; 335, Carmen Bastos, rua do Villanna, 2; 336, Maria de Castro, travessa das Flores 3; 337, Joãozinho Nunes Serrão, rua Marechal Deodoro, 44, Nictheroy; 338, Antonio Rosa de Souza, rua Dr. Leal, 14; 339, Zulmira Coelho Matheus, rua General Camara, 204; 340, Carlos Puts, rua Senador Dantas, 61;

341, Nair da Fonseca, rua Emilia, 11; 342, Aristides Ildebrando, rua do Curvello, 35; 343, Carlos Mourão, rua D. Julia, 42; 344, Jardel Gonzaga de Boscoli, rua Indiana, 11; 345, Giliath M. Florin, rua Junqueira, 5; 346, Lyses Melgaço, rua da Matriz, 6; 347, Guilhermina, idem; 348, Vinicius Ferreira Chaves, rua da Alfandega, 271; 349, Julianeta Floriana de Menezes, rua Zeferino, 9; 350, Amadeu Vasques de Freitas, rua Valença, 25;

351, Martha Alves Coelho, rua Francisco Muratori, 14; 352, Luiz de Avellar Drumond, rua Visconde de Uruguay, 56; 353, Octacilio Barbosa, rua Pedro Americo, 111; 354, Jayme Leopoldo de Mendonça, rua do Lavradio, 84; 355, Carlos Bernardo de Azevedo, rua Nova do Livramento, 109; 356, Uricé Ferdinand, rua Francisco Eugênio 111; 357, Guimar da Fonseca, idem; 358, Maria de Lourdes G. Carvalho; 359, Nair de Almeida, rua Itapagipe, 51; 360, Moacyr Marroig, ladeira do Castello.

361, Hylda Maranhão, rua Bella de S. João, 116; 362, Esmeralda Maranhão idem; 363, Sylvia Maranhão, idem; 364, Isaurinha Ferreira, rua Visconde de Itaúna, 77; Apesar de ser bem facil a solução do 100 concurso ainda assim 93 amiguinhos erraram.

Depois da hora marcada só chegaram 12.

CENTENARIO DO JOAO PAULINO

Recebemos cumprimentos dos amiguinhos: Antonietta Menezes da Rocha, Gustavo Amando, Prevédina dos Santos, Ellesmer, Mary, Heloiza e Ulrich Christian, sen, Maria de Castro, Nair Pereira Sandim, Alda Rosa Delpino, Henrique J. da Silva, Minerva Herval de Vasconcellos, Octavio e Sylvio Magarinos, Nair Telles, Edeméa Juliana Cardoso, Augusto Pacheco de Carvalho, Marina Araujo, Quincas Pereira, Manuel Pereira de Carvalho, Lygia Pereira, Plínio Pereira, Mario e Jandyra Rocha Pinto, Maria do Carmo Fioravanti e José Pimentel de Oliveira Filho.

SPORT TURF

DÉBY-CLUB

A esplendida festa sportiva, que o Derby-Club realizará hoje em homenagem ao seu benemerito presidente e com a qual encerrará a temporada deste

anno, se effectuará com o bello programma seguinte, de que faz parte, como principal attractivo, o *Grande Premio Desezete de Setembro*:

1º Pareo — *Seis de Março* — 1.000 metros — 1.000\$ e 200\$000 — Dante, Mondego, Frou-Frou, Goyanaz, Fagulha, Gayarra e Geisha.

2º Pareo — *Velocidade* — 1.000 metros — 1.000\$ e 200\$000 — Oriente, Desleal, Marion, Faisca e Miruca.

3º Pareo — *Excelsior* — 1.609 metros — 1.000\$ e 200\$000 — Sterlina, Caprichoso, Capital, Pelayo, Farrapo e Espadilha.

4º Pareo — *Dr. Frontin* — 1.700 metros — 1.200\$ e 240\$000 — Tejo, Pelops, Alpha, Patria e Virago.

5º Pareo — *Grande Premio Desezete de Setembro* — 2.000 metros — 5.000\$, 1.000\$ e 200\$000 — Opulencia 52 kilos, Portugal 48, Senador 49, Soberano 51, Gallimoor 52, Britannia 50, Sargento 51, Mono 48 e Scarpia 60.

6º Pareo *Derby Nacional* — 1.500 metros — 1.000\$ e 200\$000 — Perichole 50 kilos, Joubert 52, Marion 49, Miruca 50 e Frou-Frou 49.

Para as corridas de hoje apresentamos os seguintes

PALPITES

Mondego — Frou-Frou.

Desleal — Marion.

Capital — Espadilha.

Tejo — Pelops.

Soberano — Opulencia.

Perichole — Joubert.

AZARES

Goyanaz, Faisca, Caprichoso, Alpha, Scarpia e Frou-Frou.

FOOT-BALL

THE BANGU ATHLETIC CLUB

A directoria, recentemente eleita para dirigir os destinos desta conhecida sociedade sportiva durante o anno proximo vindouro, é a seguinte:

Presidente, James Mc. Gregor; Vice-Presidente, William French; 1º Secretario, Andrew Procter; 2º dito, João Ermida; Thesoureiro, Luiz Gaspar de Oliveira; 1º Procurador, Joaquim Alvarez; 2º dito, John Hellowell.

Ground committee: James Hartley, José Villas Boas, Thomas Hellowell, Thomas Donohoe e Jorge J. Dias.

BASE-BALL

BRASIL V. ARGENTINA

A convite do Buenos Aires Base-ball parti a bordo do *Aragon*, no dia 17 um *scratch team* representativo do Brasil e constituido dos melhores elementos do S. Paulo Base-ball Club e do The Light & Power Base-ball Club, com destino á vizinha republica afim de disputar tres *matches* contra um *team* argentino.

Os *matches* internacionaes serão jogados: um hoje, outro amanhã e final-

mente outro no dia 25, e vão constituir um acontecimento sportivo.

O Brasil faz-se representar por um *team* forte, o que é prenuncio de um provavel triumpho em terras estrangeiras.

A *Revista da Semana* informará os leitores do resultado desse certamen internacional.

NATAÇÃO

CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

O certamen annual

O Club de Natação e Regatas, como nos annos anteriores, fez disputar domingo passado o seu grande certamen de natação, o qual se cercou de bastante animação, tendo concorrido grande numero de amadores.

Os pareos estiveram magnificos accusando resultado acima da expectativa geral, com especialidade a prova de velocidade (100 metros) que foi a melhor dia.

Venceu valorosamente o amator Antonio de Almeida Caldeira, secundado de Luciano Lamothe, outro laureado nadador, no bello tempo de 1',10".

Infelizmente, por se ter inscripto sómente o valente nadador Abrahão Saliture, que é uma das glorias do sport brasileiro, representando o Club de Natação e Regatas, não se realizou este anno o Campeonato.

Ao certamen, que se effectou de manhã, assistiram *sportsmen* diversos e outras pessoas gradas a quem o club promotor

offertou uma chavena de chocolate, doces finos, etc., trocando-se tambem saudações amistosas e brindes aos vencedores do dia, á distincta directoria do Natação e á imprensa.

O resultado geral do programma foi o que se segue:

1º pareo — Antonio Soares — 100 metros — Alexandre Fraifer em 1º e Joaquim Pires de Moraes em 2º.

2º pareo — Antonio Lago — 200 metros — Abel Ramos Eiras em 1º e Polycarpo Amadeu Lopes em 2º.

3º pareo — CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS — 100 metros — (Velocidade) — Antonio de Almeida Caldeira em 1º (1',10") e Luciano Lamothe em 2º.

4º pareo — Pedro Ribeiro — 300 metros — Manuel Gonçalves de Pinho, vencedor; não houve segundo lugar.

5º pareo — Annibal de Medeiros — 400 metros — Eduardo Lamothe em 1º e Arminio Ferreira Guimarães em 2º.

6º pareo — José Guimarães — 500 metros — João Zagari em 1º e Aleixo Lamothe em 2º.

7º pareo — Socios Benemeritos — 600 metros — Antonio de Almeida Caldeira em 1º e José Guedes dos Santos em 2º.

8º pareo — Treze de Dezembro — 1.000 metros — Luciano Lamothe em 1º e José H. de Lima Filho em 2º.

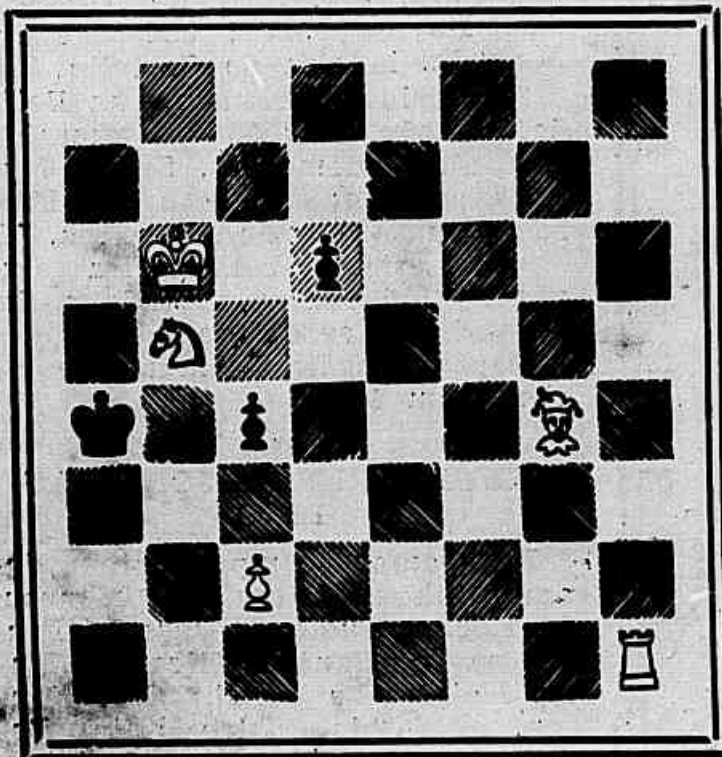
Além destes, ainda foram disputados mais dois pareos bizzaros, um de pão de sebo, que teve por vencedor Luciano Lamothe e outro de destreza, que constava em apanhar um pato voando, dentro d'agua, no qual triumphou Abrahão Saliture.

XADREZ

PROBLEMA N. 637 — Dr. J. E. de Macedo Soares

(S. Paulo)

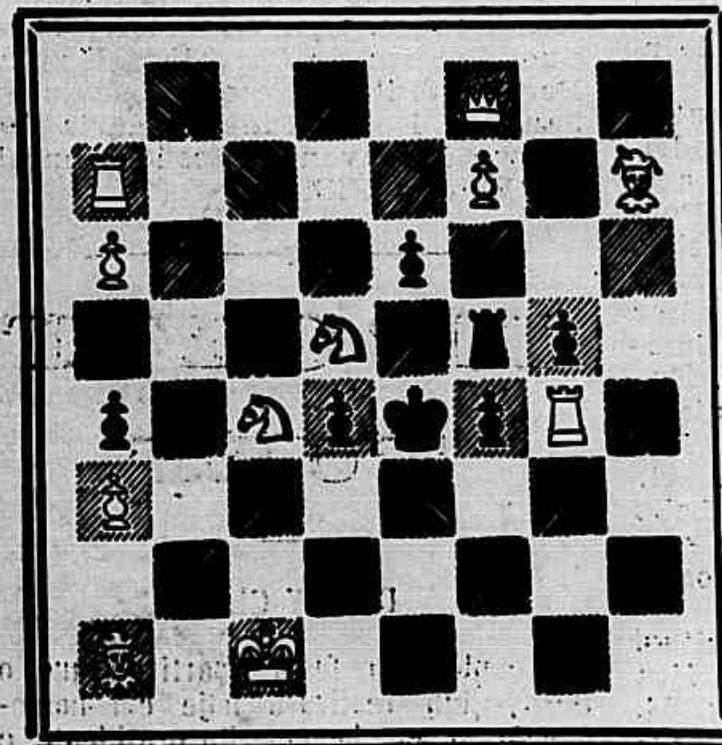
Pretas (3)



Branças (5) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 638 — E. Pradignat (Paris)

Pretas (6)



Branças (12) Mate em tres lances

Partida n. 243 — Abertura viennense.

Branças (J. H. Blake) Pretas (Shoosmith)

1 P 4 R
2 C 3 B D
3 B 4 B
4 P 3 D
5 P 4 B
6 P 5 B
7 D 3 B
8 R 5 C R
9 B 3 C
10 PT x C
11 CR 2 R
12 C 3 C
13 C 5 T
14 B 4 T
15 C 2 R
16 CD 3 C
17 C x C
18 C 5 T
19 B x T
20 Roque T D
21 P 4 T
22 C 3 C
23 D 2 R
24 D 2 D
25 C 5 T
26 D 6 T
27 R 1 C
28 D 2 D
29 C 3 C
30 P 5 T
31 P x P
32 P 6 T
33 R 2 T
34 P 7 T
35 D 6 T
36 D 7 C
37 C 5 T
38 P x P
39 C x P
40 D x B
41 D 6 D x
42 D 4 C
43 R x P
44 T 1 T x
45 D 6 C
46 TR 1 B D

P 4 R
C 3 B R
B 4 B
P 3 D
C 3 B
C 4 T D
P 3 B
P 4 C D
C x B
B 2 C
D 2 R
Roque T D
P 3 T R
T D 1 C R
P 4 D
B 3 C
P x C
T 4 C
PT x B
R 1 C
T 1 C
P 5 C R
D 1 B
D 4 B
D 2 R
B 1 D
P 5 D
P 4 T
P 4 B
P 5 T
P x P
D 1 R
D 4 C
T 1 T
P 5 B
D 1 R
P x P
P 6 T
B x C
P x P
R 1 T
P 3 B
D 2 D
R 1 C
P 6 C
Abandonam.

CORRESPONDENCIA

Trash — Agradecemos as boas referencias de sua carta.

Relativamente á *Revista* avisamos-lhe de que as assignaturas poderão ser tomadas por seis mezes ou um anno, terminando sempre em 30 de Junho 31 de Dezembro.

Zul. — Todos os problemas enviados tem mate no primeiro lance. Veja o que temos tantas vezes aconselhado e quando puder apresentar algum trabalho não teremos duvida em publical-o.

Helbas.

O THESOURO DOS GUELFOS

Subitamente e sem ruido, o Duque de Cumberland fez transportar para o seu castello de Gmunden o famoso thesouro dos Guelfos, que até agora podia ser admirado no museu de Vienna.

Não deve confundir-se este thesouro com os « hens dos Guelfos », de que Bismarck se apoderou em 1886. O ministro do rei Guilherme da Prussia apossou-se então das propriedades e valores, mas o thesouro escapou-lhe.

O rei Jorge de Hanover, deixando a sua capital em 1866, levou-o para Vienna. É uma colleção de objectos de arte religiosos da idade média, cujo preço é inestimavel. Vêem-se nella admiraveis exemplares da arte bysantina e da arte do Baixo Rheno, reliquias preciosas, altares dos seculos XII e XIII, vasos sagrados em ouro e prata.

Depois da guerra austro-prussiana, todas esses objectos estavam guardados no museu de Vienna, onde artistas e archeologos podiam estudal-os.

DO JORNAL DO BRASIL

Per anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior, por anno 60\$00.

REVISTA DA SEMANA

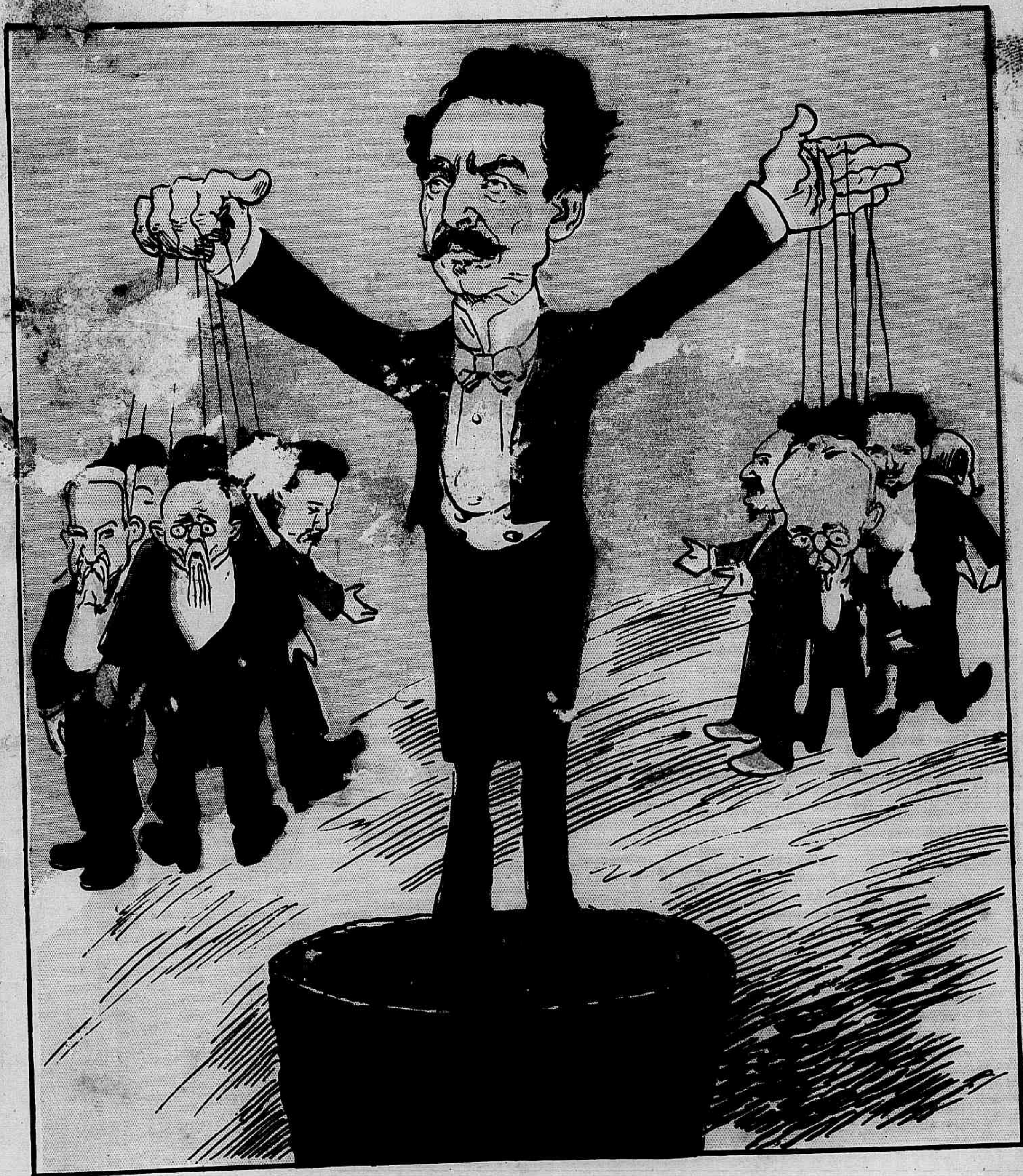
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Por anno, 18\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior, por anno, 20\$000.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

REVISTA DA SEMANA

ARVORE DO NATAL



Um «Pinheiro» político



MARCA REGISTRADA
PHARMACIA HOMEOPATHICA
 Coelho Barboza & C. — Quitanda 74 F
 e Ourives 86

ALLIUM SATIVUM

Cura influenzas, constipações, infecções grip-
 paes em 1 a 3 dias. (Medicamentos em tin-
 turas e globulos).

Ruas: da Quitanda 74 F., Hospício 30 e Ourives 86. Depositarios em S. Paulo: Baruel & C.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura
 de darthros, empigens, eczemas,
 assaduras nas crianças e o terri-
 vel ozagre.

Para as molestias da pelle não
 tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti biliosas
 purgativas do Dr. Murillo,
 approvadas pela Junta de
 Hygiene, são de um effeito
 prodigioso nas obstrucções
 do figado e baço, hemor-
 rhoidas, dyspepsias, prisão
 de ventre, dores de cabeça,
 febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bra-
 gantina, á

Rua Uruguanay n. 81

Caixa..... 1\$500

ACABARAM-SE

AS POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes
 que são velhas e anachronicas for-
 mulas que não estão mais á altura
 dos tempos modernos, além de serem
 compostas de gorduras rançosas e
 potassa irritante e cáustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO **GO** Adoptada na Europa e no Hospital
 de Marinha REMEDIO SEM GORDURA

LI cura eficaz
 das molestias da pelle, feri-
 das, empigens, frieiras, das
 suores dos pés, assaduras
 manchas, tinha, sarna, sardas, bro-
 toejas, gonorrhéas, etc.

Depositarlos no Brasil

ARAÚJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 ¹/₂, e aos sabbados
 ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 9

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

SABBADO, 21 DE DEZEMBRO

Por 31\$500

173 — 1.

500:000\$000

Chamamos a attenção do publico para este importante plano, que, além das sortes de 500:000\$, 50:000\$, 20:000\$,
 5:000\$ e 2:000\$, e 26 de 1:200\$, tem premiadas as centenas dos maiores premios e os finaes duplos e simples.

NOS PREÇOS ACIMA ACHA-SE INCLUIDO O SELLO ADHESIVO

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na Thesouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.
 Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital e em S. Paulo aos
 Srs. Ruben Guimarães & Comp. e Julio Antunes de Abreu & C., acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.
 Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.
 NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.



ANGELINA CEVA

A EMULSÃO DE SCOTT LEGITIMA

"Angelina Ceva da Paz, Bolivia, nasceu delicada e doentia. Na sua infancia viu-se atacada de uma anemia profunda que acabou de aniquilal-a. Com frequencia se encatarrhoava e as febres não a abandonavam.

Todos os cuidados maternos eram inuteis, se lhe receitavam remedios e mais remedios e a menina empeorava.

Em tal estado se suspendeu todo tratamento e por indicação do medico administrou-lhe a Emulsão de Scott Legitima. Desde o primeiro frasco se notou uma mudança favoravel. A criança começou a adquirir carnes e forças, seu semblante de amarelado se tornou rosado e actualmente a sua saúde é perfeita."

Não se conhece na historia da medicina um preparado que consegue tanto beneficio ás criaturas doentias como a **Emulsão de Scott Legitima**. Quando se lhe administra com constancia, os resultados são maravilhosos e seguros.

E' necessario não confundir a **Emulsão de Scott Legitima** com as imitações de pacotilha que vendem alguns boticarios. A Legitima de Scott cura, e as imitações só beneficiam ao boticario que as vende.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.



152

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,
SCOTT & BOWNE, Chímicos, Nova York

ELIXIR MASTRUCO

O mais poderoso medicamento presen-
te descoberto no Brasil.

A coqueluche é curada radicalmente em poucos dias. As tosses rebeldes, as bronchites recentes e chronicas, a influenza e a asthma não resistem a este maravilhoso preparado; na fraqueza pulmonar e principalmente nas hemoptyses, e em muitos casos de tuberculose, as curas têm sido verdadeiros milagres.

Além disso o nosso Elixir é um tónico poderoso, de gosto agradável, e não contém narcótico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima afirmamos. — Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral.

A POPULAR CHAPELARIA COLOSSO

Chama a attenção de sua numerosa freguezia para os preços do seu grande «stock» de chapéos nacionaes e estrangeiros:

Chapéos de palha dos ultimos modelos recebidos dos mais acreditados fabricantes estrangeiros a 3\$, 4\$, 5\$, 7\$, 8\$, 10\$000;

Chapéos de palha de cipó, ultima moda, a 18\$, 20\$ e 22\$000;

Finissimos Panamás, a 40\$, 50\$, 60\$ e 80\$000;

Grande novidade, imitação a Panamá, a 12\$000;

Finissimos chapéos de carteira, Paulistas a 10\$, 12\$ e 15\$;

Lindos chapéos, forma Democrata, qualquer cor, a 10\$, 14\$, e 16\$000;

Modernissimos chapéos molles, de qualquer cor, a 4\$, 6\$, 7\$, 8\$, e 10\$000;

Verdadeiro castor duro, ultima creação, a 12\$, 14\$ e 16\$000;

Bellos chapéos pretos duros, a 10\$ e 11\$000;

Lindos chapéos de sol de seda, cabo de prata, a 20\$, 25\$, 30\$ e 35\$000;

Chapéos de sol argentina, a 5\$, 6\$, 8\$ e 10\$000;

Ditos de sol, seda, cabos inglezes, a 14\$, 18\$ e 22\$000;

3.000 bengalas, que vendemos a 3\$, 4\$, 5\$, 6\$ e 10\$000;

Enormissimo sortimento de bonets e gorros de panno, palha, fustão e oleado são vendidos por 1\$500, 2\$, 3\$ e 5\$000;

Chapéos de palha, á marinheira a 4\$, 5\$, 6\$ e 8\$000;

Grande reclame, chapéos de palha a 2\$000.

Uma visita á popular

CHAPELARIA COLOSSO

á Rua Sete de Setembro n. 110, esquina da travessa S. Francisco de Paula.

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragan-
tina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1\$500

SABONETE DE REUNIR



ESPECIAL
PARA
CRIANÇAS

DE LA BALZE & C^A

RUA DE S. PEDRO 72

RIO DE JANEIRO

le,
em
m-
do
foi
00
e
ne-
do-
E
1°
ne-
m-
1°
300
ixo
-
al-
tos
-
em
dos
pão
ano
ms-
tro
hão

ate
zes
tra-

er-
in-
ora
os
rou
sia
s o
ital
de
ujo
eis
xo
XII

ses
na,